



MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS ALERTA:

REACCIÓNÁRIOS LEVANTAM A CABEÇA

«Se por um lado se verifica a adesão entusiástica da imensa maioria do povo português ao programa do M. F. A. e ao Governo Provisório, expressa através de um grande civismo na vida do seu dia-a-dia, em inúmeras e grandiosas manifestações de apoio ao actual curso da vida da Nação, realizadas em todo o País por iniciativa dos partidos políticos e organizações de massas empenhados no processo de democratização e na colaboração com o Governo Provisório, verificam-se por outro lado graves sintomas de que as forças conservadoras, e sobretudo os meios mais reacçãoários, como os dos

fascistas desalojados do poder pelo 25 de Abril, não se conformam com a nova ordem democrática e começam a levantar a cabeça» — escreve em editorial o boletim da Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., «25 de Abril», no seu primeiro número, datado do passado dia 9, mas só hoje dado a conhecer fora dos circuitos militares.

«O Movimento das Forças Armadas» acrescenta o editorial — «não pode ficar indiferente perante as manobras e acções contra-revolucionárias, venham de onde vierem, que tendam a contrariar e a sabotar a construção do Portugal livre e democrático em que o povo português está empenhado».

Publicação dimanada da 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, o «25 de Abril» afirma estar o M. F. A. desde o início empenhado «numa opção política definida no seu Programa, em defesa da qual se mantém firme e intransigente», e declara como um dos objectivos fundamentais do boletim o de «difundir no seio das Forças Armadas este correcto conceito de isenção política». Tal

acção de esclarecimento político poderá fazer-se «não só sem quebra da disciplina militar, mas até em seu reforço, na medida em que uma disciplina coerente é aquela que mais se adapta à situação histórica que vivemos».



Junto de uma aldeia do noroeste de Moçambique, soldados portugueses e da Frelimo confraternizam, diante da população. A colaboração entre as Forças Armadas Portuguesas e o exército da Frelimo tem sido extremamente útil para o controlo da situação em Moçambique

Começam a regressar os comandos militares de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19 (F.P. e D.L.) — Começaram a regressar a Lisboa alguns dos comandos militares de Moçambique anteriores à nomeação do contra-almirante Vítor Crespo para alto-comissário do território e comandante-chefe das Forças Armadas portuguesas ali estacionadas.

Segundo um telegrama da France Presse o regresso desses comandos seria devido a «medidas de depuração contra os dirigentes do Exército e da Polícia cujo comportamento foi julgado hesitante durante os recentes acontecimentos em Moçambique».

O general Orlando Barbosa,

que desempenhava as funções de comandante em chefe das Forças Armadas, foi um dos militares a regressar. A France Presse atribui a decisão de «depurar» a Comissão Política do M. F. A. Contudo, do gabinete do general Costa Gomes, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o regresso destes militares é perfeitamente normal, uma vez que foi nomeado um novo comandante em chefe, o contra-almirante Crespo, o qual naturalmente se quer rodear da sua equipa. Assim acontece sempre que se verificam mudanças no topo dos comandos.

No gabinete do general Cos-

ta Gomes informaram-nos que tinham na verdade regressado alguns militares com posições de comando em Moçambique, mas que isso era «uma consequência dos acordos de Lusaka».

O brigadeiro Faria, chefe dos Serviços de Segurança e o tenente-coronel Vasconcelos Porto, ex-comandante das O. P. V. D. C. (Organizações Provinciais dos Voluntários da Defesa Civil) também teriam sido convidados a regressar a Lisboa há alguns dias, diz a France Presse.

As O. P. V. D. C. encarregadas de auxiliar as forças regulares a lutar contra a «subversão» compunha-se sobretudo de europeus particularmente hostis à Frelimo. Alguns foram identificados entre os ocupantes do Rádio Clube. Espera-se

Moçambique inquieta a Rodésia

BULAWAYO (RODÉSIA), 19 — (R) — O congresso anual da Frente Rodésiana partido que detém o Poder inicia-se hoje nesta cidade no meio da inquietação resultante da mudança política operada no vizinho Moçambique.

Embora o território português — a quem foi prometida a independência sob a chefia de nacionalistas africanos — não figure na agenda de trabalhos, dá-se como certo que o assunto irá ser abordado no Congresso cujos trabalhos decorrem no maior sigilo.

O primeiro-ministro, Ian Smith, tem afirmado que o seu Governo espera o melhor — Governo «estável» em Moçambique — mas faz planos para o pior — ameaças à economia e à segurança rodésianas.

Não obstante a incerteza que Moçambique constitui para os rodésianos, é provável que Smith exorte o seu partido a adoptar uma política de serenidade.

Continua na pág. 20

Aceite a demissão de Madalena Perdigão

A sr.ª D. Madalena Azeredo Perdigão pediu a demissão do cargo de directora do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, pedido que foi aceite pelo conselho de administração. A partir do próximo dia 1 de Outubro, o Serviço de Música da Fundação passará a ser dirigido por um conselho constituído pelos chefes das diferentes secções que o constituem. A despeito das numerosas críticas feitas à orientação que imprimiu ao Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, não se poderá negar o notável impulso que a sr.ª D. Madalena Perdigão deu à actividade musical no nosso País, nem a vigorosa contribuição que lhe ficou a dever a reforma do Conservatório Nacional.

FUTEBOL EUROPEU



Enquanto o Sporting perdia em França (0-2 ante o Saint Étienne) e o Benfica (dispendiosamente) goleava os amadores dinamarqueses do Vanlose (4-0) a grande proeza da noite do futebol europeu era assinada pelo F.C. do Porto que, nas Antas, derrubou o Wolverhampton (4-1) (na imagem). Em «Desportos»: comentários aos embates

Propostas de paz dos militares chilenos rejeitadas pelo M.I.R.

HAVANA, 19 — (F.P.) — Os representantes da Esquerda Revolucionária (M. I. R.) chilena publicaram ontem em Havana um documento da sua organização, mostrando que esta rejeitou nos últimos dias de Agosto, propostas separadas de paz, feitas pelos serviços secretos das Forças Aéreas do Chile.

O documento assinado pela Comissão Política da Organização, que traz a data de 10 do corrente, é uma declaração dirigida «aos trabalhadores do Chile e do Mundo inteiro», dividida em dez pontos.

Os principais dizem respeito

às condições em que decorreram no Chile as primeiras conversações entre oficiais do S. I. F. A. (Serviço de Inteligência das Forças Armadas) e dois emissários do M. I. R. (Laura Allende, filha de Salvador Allende, e o bispo Carlos Camus, secretário da Conferência Episcopal do Chile), o «âmbito das negociações» antecipado pela Junta Militar, e finalmente a recusa do M. I. R. em negociar com a «ditadura gorila, os carneiros e os carrascos».

As propostas do S. I. F. A., indica o documento do M. I. R. eram as seguintes: o movi-

Continua na pág. 20

NACIONAL

A LIGA DOS PEQUENOS AGRICULTORES (L.P.A.) CONTESTA A "A.L.A."

O Secretariado da Liga dos Pequenos Agricultores do Distrito de Beja (L.P.A.) tomou posição contra as tentativas de implantação legal da A.L.A. (Associação Livre de Agricultores), cuja existência contesta no seguinte documento.

«Foi posto a circular conjuntamente com uma lista de pedidos de assinaturas de agricultores dos extintos Grêmios da Lavoura, um documento do qual juntamos fotocópia e, segundo informações exactas, nasceu duma reunião em Évora dos ex-agentes dos extintos grêmios com grandes latifundiários organizadores da A.L.A. (Associação Livre de Agricultores).

A Liga dos Pequenos Agricultores (L.P.A.) considera que

o referido documento foi estudado e redigido no sentido de convencer o Governo, dando-lhe o aspecto de uma falsa legalidade e de uma ainda mais falsa demagogia, pretendendo fazer acreditar que:

1) — As «Associações Livres de Agricultores», a que o documento se refere e das quais emana, são de facto, associações livres e democráticas.

2) — Que a F.N.P.T., actual Instituto dos Cereais é ou foi em algum tempo uma associação cooperativa dos produtores de trigo ou de cereais.

3) — Que os organismos Corporativos da «Lavoura», grêmios, casas de lavoura, celeiros e outros como a Casa do Douro, etc., foram alguma vez e alguma coisa mais que

associações fascistas orientadas na defesa única e exclusiva dos grandes monopólios agrários.

4) — Que as Federações dos mesmos organismos e respectiva Corporação (que omitem no documento) foram algo mais do que a centralização do poder político agrário de alto nível na máquina fascista deposita pelo 25 de Abril.

Atentos os pontos e lidos os decretos que citam, *agora todos revogados* com a extinção das Corporações feitas pelo actual Governo Provisório, a Liga dos Pequenos Agricultores (L.P.A.) não foge um milímetro à verdade quando denuncia o documento como *falsa legalidade* considerando que essas pretensas «Associações Livres de Agricultores» (A.L.A.) apenas pretendem com o documento é reivindicar junto do Governo, ainda mal identificado com os verdadeiros e grandes problemas agrários nacionais, o «Comando» socio-político total do sector agrário e até ir ainda mais longe, apropriando-se de se o deixarem como já era seu costume, das imensas somas retiradas ao erário público (dinheiro de toda a Nação), nos investimentos feitos na F.N.P.T., Grêmios e Federações e por toda a parte onde funcionou a mecânica Corporativa fascista.

A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores (L.P.A.), os camponeses pobres deste País, não hesita perante mais esta manobra dos grandes agrários e dos seus sequazes, colaboradores directos, no comando das tais «Associações Livres de Agricultores», que defendem com unhas e dentes

tentando e até conseguindo aliar os camponeses mal esclarecidos dos verdadeiros designios que estes pretendem, denúncia ao povo, ao Governo e a todos os agricultores que o são de verdade, que não deverão colaborar na assinatura da reivindicação desse documento, porque:

1) — O total património da F.N.P.T., actual Instituto dos Cereais, que eles reivindicam, no entender da LIGA, deverá ser nacionalizado como organismo de utilidade pública, controlando todo o serviço de cereais quer de produção nacional, quer de importação, devendo denominar-se «Serviço Nacional dos Cereais», como instituição primária que terá uma influência decisiva na alimentação do nosso povo, não só em pão, mas em carne.

2) — Todo o património e as sedes dos extintos Grêmios da Lavoura deverão ser entregues às LIGAS DE PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES (L.P.A.), para instalações das suas sedes e serviços sociais, baseados como estamos no princípio de que a única agricultura verdadeira, toda a produção agrícola, pecuária e florestal, só pode nascer do trabalho e não do absentismo sob qualquer forma (que o reclama).

3) — E só os agricultores de facto, e não de direito, aliados aos seus mais próximos pares da família camponesa, os trabalhadores rurais assalariados, os camponeses sem terra, também em maioria desde já e futuros agricultores, de facto serão nesta País e esteio e o dinamismo do desenvolvimento da produção agrícola do futuro.

4) — Que as Federações dos extintos organismos sejam entregues a Unões de Cooperativas Agrícolas constituídas ou a constituir pelas L.P.A., já que quase todas elas mesmo no Estado fascista só viviam baseadas nos produtos entregues pelas Cooperativas na sua maioria de pequenos e médios agricultores (Lagares Cooperativos — Adegas e Centrais e Cooperativas leiteiras, Matadouros, etc.), interpretando a LIGA esta reivindicação como um auxílio económico à futura organização do cooperativismo agrário, dado que aquelas Federações deviam as suas existências a fortes subsídios e fundos de investimento concedidos pelo Estado fascista.

Crê o Secretariado da LIGA que com as medidas propostas honestamente e não por outras vias como se depreende do documento em causa, se estaria a cuidar melhor do futuro dos trabalhadores, também de facto, dos organismos corporativos extintos, desses milhares de trabalhadores que como dizem, têm de ser rigorosamente respeitados e nós estamos em pleno acordo, mas só depois de rigorosamente saneados os seus opressores, e apaniguados, que, de mãos dadas com as direcções fascistas que o geriam, mantiveram durante o seu reinado escravizados com salários de miséria envergonhada, os outros milhares de trabalhadores de quem falam e só depois do 25 de Abril se transformaram em seus tão acérrimos defensores, e falsos acusadores do regime que tão devotamente serviram.

Dizem os leitores

Esclarecer o povo para desarmar a reacção

Um maior esclarecimento público sobre os «porquês» do aumento de preços de alguns bens de primeira necessidade, de forma a que as forças reacçãoárias não se possam aproveitar da situação para assim gerar o descontentamento popular nas classes menos esclarecidas e mais desfavorecidas, é o tema fulcral da carta do nosso leitor, João Faria Borda, que passamos a transcrever:

«Venho verificando, com certa apreensão, que um grande número de pessoas ainda não avalia devidamente as modificações operadas no nosso País após o 25 de Abril.

«A subida dos preços de alguns géneros de primeira necessidade como seja o pão, o açúcar, o leite, etc. e os elevados custos da carne e do peixe, fazem com que as classes menos favorecidas se lamentem continuamente.

«Ora, se é verdade que estamos efectivamente longe de uma situação brilhante e se são reais dificuldades de uma grande parte da população, sobretudo em matéria de alimentação, também é verdade que se esquecem com frequência as melhorias verificadas após o 25 de Abril tais como salário mínimo, abono de família, imposto profissional, congelamento de renda de casa, isenções várias, etc.

«Para o realce do primeiro aspecto (o agravamento) e para o esquecimento do segundo (melhorias) estão contribuindo largamente as forças reacçãoárias que, a par de um trabalho sistemático de denegrimiento da obra dos Governos Provisórios, lançam ainda uma vasta campanha de boatos com vistas à confusão e ao alarme, no sentido de criarem uma manifestação desconfiança e descontentamento entre as camadas menos esclarecidas da nossa

população.

«Porque considero extremamente perigosa esta campanha, cujos objectivos se inserem nas restantes manobras da reacção, tais como despedimentos, sabotagem económica, restrições de crédito, etc. para não falar já no fogo das searas e pinhais, nos descarriamentos de comboios e outras «proezas» cometidas a soldo das forças fascistas, põe-se com toda a premência a necessidade de *informar e esclarecer*, sistematicamente, anulando a campanha insidiosa a que nos referimos.

«O recurso à rádio, à T. V., à Imprensa, que já se tem feito no sentido apontado, precisa de ser reforçado. É imperioso que se explique ao grande público em linguagem acessível o que determina os agravamentos que vão surgindo e que se destaque devidamente também as melhorias operadas.

«Vou até mais longe: porque não um folheto do qual constassem as realizações do 25 de Abril e, quando possível, se estabelecesse um paralelo entre a situação presente e o estado de coisas anterior?

«É que o grande bem da liberdade que alcançamos não chega para, por si só, contrapor às manobras do inimigo, que assesta contra as conquistas democráticas do 25 de Abril todo o seu poder económico, toda a sua experiência contra-revolucionária, todos os seus meios de deturpação, e até as suas ligações e auxílio da reacção internacional de que as multinacionais são exemplo bem conhecido.

«Desculpe, sr. Director, se me alonguei demasiado, mas 48 anos de fascismo, que senti duramente na minha pele, explicam as minhas preocupações.»

Segundo comandante-geral da P.S.P.

Assumiu as funções de 2.º comandante-geral da P. S. P., lugar recentemente criado, o coronel de Infantaria António Gaspar de Melo, que desempenhava as funções de professor do curso de promoção a oficial superior no Instituto de Altos Estudos Militares.

Natural de Coimbra, o coronel Gaspar de Melo esteve em comissão de serviço em Angola, Índia, Timor e Moçambique, onde comandou batalhões operacionais. Possui vários louvores e condecorações, entre as quais duas medalhas de serviços distintos com palma, mérito militar de 2.ª classe e comendador da Ordem Militar de Aviz.



Cerimónia religiosa em S. João das Lampas

Terminaram no passado domingo os festejos levados a efeito em S. João das Lampas (Sintra) em homenagem a Nossa Senhora do Cabo Espichel. Falta, agora, a cerimónia do «adeus»

que se verificará no dia 21, sábado, na altura em que a imagem percorrer, em procissão, a distância que separa S. João das Lampas da vizinha povoação de Montelavar.

NATHALIE DELON
BRIGITTE BARDOT
BERNADETTE LAFONT

Colinot muito gozou porque...
muita donzela "Levou"...
muito rápido enganou...
e sempre, sempre se salvou!

um filme de
NINA COMPANEEZ

A vida alegre de
Colinot

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

HOJE AS 21.30 ESTREIA

IMPERIO

URBANO TAVARES RODRIGUES

DO COLONIALISMO AO FASCISMO E A PROBLEMÁTICA DA CULTURA POPULAR

Nos dias eufóricos que vivemos após o 25 de Abril, vários espetáculos surgiram na linha do teatro popular que de há muito preconizávamos, alguns grupos renovando-se, em boa hora, outros — e muito especialmente «Os Bonecreiros» — persistindo no combate que já vinham travando e de que por certo irão colher alguns frutos, graças ao clima de liberdade que torna possíveis as mais ousadas tentativas de ampla e plena comunicação.

Mas, assim como é difícil — e necessária, árdua e exaustiva — a construção do socialismo, assim a criação de uma cultura popular, de qualidade e eficaz, na qual o teatro tem fundamental importância, põe problemas que na prática se revelam bem espinhosos e exigem não só a entrega total dos que a tal empresa se votam mas ainda o apoio estatal que, sem lhes cercear a iniciativa, lhes torne possível uma oficina de tempo inteiro. Não só pensar e ensaiar teatro para o povo, mas fazê-lo ao lado do povo, no meio do povo, confrontando a todo o passo objectivos e resultados.

O aparecimento entre nós do grupo «Yes, Nós Temos Bananas», com o seu agressivo, belo e explosivo espectáculo «Tupi or not Tupi — Do Colonialismo ao Fascismo» enriqueceu-se pelo facto de os actores poderem actuar em sindicatos, fábricas em greve, organizações de classe, esplanadas populares, cooperativas e associações recreativas. Percorreram assim o País, representaram em bairros operários e piscatórios, excursionaram pelo campo e ousaram afrontar a plateia rural. É deste modo que se amplia um público de teatro. Claro que se trata de uma acção esporádica — e precisamos é de uma acção contínua. O grupo «Yes, Nós Temos Bananas» (nome de baptismo já em si de uma virulenta mordacidade anti-imperialista) regressa em breve a Paris. Os seus elementos são exilados da América Latina, cuja composição inicial abrangia o Brasil, o Uruguai, o México e o Chile. Foi precisamente uma uruguia, Cristina Cibils, quem seleccionou e organizou as várias peças do texto, cujo núcleo central é o Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade e que inclui, ora numa linha satírica ora na da acusação dramática, da simples acumulação de elementos de horror ou de abjecções, fragmentos do **Libro de Manuel**, de Júlio Cortázar, sobre os morticínios e as torturas no Chile, discursos de Bordaberry, de Garrastazu Medici e de Augusto Pinochet, o «acto de contrição» de Maria Betânia, a visita de Pelé à Casa Branca, etc.

O espaço cénico é o local por excelência para a comunicação escarninha ou epopeica, cantada, dita, mimada, da realidade de um povo (no caso em questão o da América Latina). Os jovens actores deste colectivo de teatro buscam uma nova linguagem nas raízes do seu continente, nas culturas negra e ameríndia, sem prejuízo da atenção que concedem à cultura europeia. Mas esta, vêem-na transformada, recuperada pelas forças telúricas e humanas da América nativa. Daí a escolha, como pilar, do Manifesto Antropofágico segundo o qual os valores europeus seriam devorados e digeridos pelo povo mestiço para dar origem a uma cultura nova e original.

Um exemplo muito importante nos dá assim este grupo latino-americano. Não só uma lição de apaixonado, mas lúcido, engajamento, conducente à adequada formulação das vivências na teia complexa das suas contradições — história e vida: a conquista espanhola e as «bandeiras» lusitanas, o burlesco do fado, a crítica da quartelada —, como, e sobretudo, o exemplo da redescoberta da verdadeira cultura de um povo.

Eis uma tarefa a que urgentemente temos de meter ombros, no campo do teatro, em Portugal.

Os realizados

Ei-los que passam, sozinhos, impermeáveis à vida. Possuem a arte maravilhosa e terrível de tornar invisíveis as criaturas de Deus, enfim, **os outros**. Todos nós conhecemos gente assim. São cofres bem fechados, cofres fortes e com segredos, itinerantes, a quem só interessa o que é seu, bem preservado, o seu mundo, em suma. Não lhes diz respeito a mulher que vende agulhas e alfinetes e mora numa barraca (às vezes até tem dinheiro no Banco), o cego de mão estendida (se-

rá mesmo cego?), aquele homem na prisão porque tem as suas ideias (se trabalhasse como eles trabalharam, trabalham, não tinha tempo para coisas dessas). Passeiam pelas ruas mas lentamente, é como se carregassem um manto precioso e uma pesada coroa na cabeça. Têm um modo de caminhar muito característico, real. Às vezes penso que o seu mundo é paralelo a este vale de lágrimas, e que só episodicamente nos visitaram. Talvez vão mesmo atropelar os que por aqui andam aos trambolhões da

sorte, da pouca sorte. Mas não. Eles passam tangentes habilidosas, traçam linhas muito pessoais, evitam todo e qualquer contacto com o indígena. São os realizados. Conseguiram aquilo que sempre sonharam. Dinheiro. Luxo. Autoridade. Bons conhecimentos, simplesmente. Falem com o fulano, dizem as pessoas. Ele conhece o doutor. O professor doutor. O ilustre. Os ilustres. As excelências todas. Ou algumas.

Claro que a coisa modificou-se nos últimos tempos e este presente é

histórico. Os bons conhecimentos não implicam agora o uso de manto e coroa, mesmo invisíveis. Eles, porém, aqueles a quem me referi, continuam a usá-los e a caminhar lenta mas inexoravelmente por entre pessoas que apagaram em tempos da paisagem com uma borracha de grande eficiência. **Os outros**. Os que sofrem, os que correm, os que lutam, os que trabalham, os que não se realizaram ou cuja realização é outra, bem diferente. Uma realização que eles nunca por nunca ser poderão entender.

CARLOS PORTO

214 HORAS NA UNIÃO SOVIÉTICA 3.ª E ÚLTIMA JORNADA

Embora discordando da dicotomia trabalhador intelectual-trabalhador (expressões que soam a falso), não posso deixar de reconhecer que estou mais virado para uma problemática de ordem cultural e mais especificamente estética. Daí, a minha alegria ao verificar que, nos países que visitei (Polónia e U.R.S.S.), as zonas culturais da sociedade estejam profundamente inscritas no quotidiano; que ir ao teatro, aos museus, ao bailado, à ópera, às livrarias, participa da actividade normal do cidadão. Os teatros, os museus, as livrarias regurgitam de multidões entusiasmadas (com muitos jovens). Dois grandes acontecimentos de momento: a visita da companhia do Scala de Milão que estava no Teatro Bolshoi; e a estadia breve no Museu Pushkin da Gioconda, que viajava de Tóquio para Paris. Esses acontecimentos mobilizam públicos diferentes pelo que pude ver: o primeiro mais ligado às embaixadas e às colónias estrangeiras; o outro mais ligado ao povo soviético. Não consegui ir ao «Pushkin» porque não tinha tempo para perder numa bicha que tinha pelo menos um quilómetro. Essas bichas, essas multidões, esse gigantismo, marcam a realidade diária soviética. E, a meu ver, uma arrancada fundamental: ter conseguido canalizar para as manifestações culturais e artísticas o interesse das classes trabalhadoras o que só é possível, quando as próprias classes trabalhadoras ocupam o poder político e económico. Devo, no entanto, levantar aqui uma reserva que me parece igualmente fundamental. A meu ver, não bastará criar condições que levem as classes trabalhadoras a aproveitar e a gozar as manifestações artísticas de signo aristocrático, religioso ou burguês (em certos casos mesmo de signo militante). É necessário ir mais longe: criar condições, por um lado, que levem a uma transformação enriquecedora do gosto e da apetência estética daqueles que agora dispõem das coisas; por outro lado, criar condições que transformem esses consumidores em criadores (o que já vai acontecendo, por exemplo, com o teatro de fábrica, entre outras actividades).

Como se sabe, há na União Soviética o cuidado de dar as

crianças o primeiro lugar. Por isso, entre as multidões com que deparei, as crianças e adolescentes eram em número elevado. Considero, todavia, de utilidade e interesse muito relativos por miúdos longo tempo numa bicha para os levar a ver obras de arte cujo interesse, ainda por cima, se parece menor (aliás, o mesmo poderia dizer em relação aos adultos). Há aqui um problema de fundo muito importante e que tem muito a ver não só com a política cultural do regime, como com a própria política.

Avanço aqui uma hipótese de explicação a discutir. A classe operária — forjada na própria luta, como sustentava Lenine — não tem uma tradição cultural e estética, ao contrário do que acontece com o campesinato, o que explica talvez a superioridade do folclore rural sobre o folclore urbano.

A interrupção da revolução cultural que se verificou nos anos 20, quando a U.R.S.S. caminhava na vanguarda da investigação estética e cultural, foi um acontecimento talvez inevitável (caso a ver) mas de qualquer maneira de consequências funestas e não sei se irremediáveis. O conformismo em arte é, a meu ver, uma mutilação grave no corpo vivo de uma sociedade em transformação, embora, como todos sabemos, o inconformismo e a audácia estéticos não garantam a existência de uma sociedade revolucionária. (Parece-me urgente discutir entre nós o problema das relações da Arte e da Revolução, digo entre parêntesis).

Vou dar dois exemplos em que senti, por assim dizer, na carne esse conformismo. As autoridades soviéticas, como é geralmente sabido, têm especial cuidado com a conservação dos lugares onde viveram os grandes artistas do passado. Uma das visitas a Moscovo pode constituir em percorrer o itinerário balizado pelas casas de Tolstoi, Gorki, Ostrovski, Dostoievski, Tchekhov, Stanislavski (esta em obras), entre outras. Comemorou-se agora o 150.º aniversário do nascimento de Pushkin, poeta nacional. Um dos números das comemorações consistiu na notícia de que Moscovo vai ter a sua Casa Pushkin. Calcule-se por isso a minha tristeza quando tentei visitar a Casa-Biblioteca

de Maiakovski, oferecida ao Estado pela viúva. Contrariando a informação do guia Nagel, e depois de uma grande volta de táxi, verifiquei que a casa onde viveu o grande poeta e dramaturgo do futurismo está fechada e, pior do que isso, num lamentável estado de abandono. Esse abandono parece-me sintomático se tivermos em conta a participação de Maiakovski no movimento artístico dos primeiros anos da Revolução.

Um dos mais célebres teatros de Moscovo é o Teatro de Arte, onde Stanislavski revelou ao público, antes da Revolução, as peças de Tchekhov. Essa articulação entre o dramaturgo e o encenador foi tão estreita e decisiva que o Teatro de Arte adoptou como emblema uma gaivota, título de uma das peças de Tchekhov. Esse teatro ainda existe e ainda funciona. No entanto, foi construído um novo teatro ao qual foi dado o nome de Novo Teatro de Arte, que usa também a gaivota tchekhoviana como emblema. Visto por fora, com a sua fachada de tijolo, tem uma certa dignidade; examinado o apetrechamento técnico de que dispõe (incluindo aparelhos de tradução simultânea); admirada a largueza dos seus espaços (foyers e corredores, escadas, salas e paco) — não podemos deixar de lamentar e de criticar o arripiante mau gosto da sua decoração. Falei em bom gosto, falo agora em mau gosto. Reconheço o que há de vago e de ambíguo nestas expressões que são frequentemente utilizadas para qualificar opções burguesas convencionais. No entanto, desde o Parteno até ao «Franjinha», desde Botichelli à Guernica; desde Bach à música de Jazz; desde a pintura chinesa a Vieira da Silva; desde Eisenstein a Resnais; desde Sófocles a Brecht, desde Shakespeare a Fernando Pessoa, e por aí fora, é possível discernir linhas que nos ajudam a separar o trigo do joio e não têm nada a ver com bom gosto ou com mau gosto burgueses. Ora, o Novo Teatro de Arte de Moscovo pareceu-me uma lamentável manifestação de mau gosto, um insuportável monumento «kitsch» (no que se refere aos seus elementos decorativos).

Moscovo é uma cidade dominada, sob o ponto de vista arquitectónico, por meia dúzia de edifícios gigantescos construídos de uma assentada nos anos 50 (Universidade, Ministério dos

Negócios Estrangeiros, Hotel Ucrânia, onde estive instalado, etc.). Esses edifícios, de que também é exemplo o Palácio da Cultura de Varsóvia (oferta do povo soviético ao povo polaco) têm, apesar de tudo, um certo carácter. Pelo contrário, os novos arranha-céus, construídos no centro, parecem-me incaracterísticos e sem interesse. Dois ou três são muito semelhantes aos da Praça de Alvalade, onde se situa esse objecto espantoso que é a estátua de Santo António.

No que diz respeito ao seu rosto arquitectónico, Leninegrado é uma cidade com muito mais interesse, o que se deve ao facto de ter sido poupada à destruição da guerra. Antes de mais nada, quero salientar um facto que verifiquei invariavelmente não só na União Soviética como nos restantes países socialistas por onde passei: a impecável limpeza das ruas. E não só das ruas principais mas de todas, pois não me limitei a visitar zonas turísticas tendo metido o nariz até em zonas fabris onde essa limpeza se mantinha de igual modo e a qualquer hora do dia ou da noite. Esse aspecto deve-se não apenas aos cuidados postos na conservação das ruas limpas como ao facto das pessoas não terem a tendência — tão nossa conhecida — de sujar o que está limpo. Vi numa rua de Minsk uma jovem mamã levantar o papel que o bebé lançara ao chão e colocá-lo no respectivo recipiente; vi num jardim de Leninegrado um jovem lançar a cinza do cigarro num cesto do lixo, e que, aliás, me pareceu francamente exagerado. E, por falar em cigarro, observei na União Soviética uma clara campanha anti-tabagista.

Leninegrado é uma das mais belas cidades que conheço. Em fins de Junho, quando o dia termina (tal como o conhecemos) permanece no ar uma reverberação acinzentada e a sombra da noite não chega a cair. E qualquer coisa de fantástico ver esta cidade tão bela — onde existem mais de 60 canais e mais de 300 pontes, e a que chamam justamente a Veneza do Norte — banhada por esta luz irreel que apetece olhar durante toda a noite.

Quando chegamos a Leninegrado, invadimos a sala de jantar do hotel, onde decorre uma

Continua na pág. 4

GERAL

Comissão de saneamento actua no aparelho governamental

De acordo com o determinado no Decreto N.º 366/74, de 19/8/74, está constituída e a funcionar a Comissão para o Saneamento e Reclassificação a levar a efeito na Presidência da República, Presidência do Conselho de Ministros, ex-Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, Junta de Investigação Científica e Tecnológica, Gabinete da Área de Sines, Instituto Nacional de Estatística e Comissão Nacional de Reabilitação.

Convidam-se consequentemente,

nos termos daquele diploma legal, todas as pessoas, em geral, e, muito especialmente, todos os funcionários e demais colaboradores de qualquer categoria a apresentarem as queixas, reclamações ou participações de factos que possam constituir matéria de apreciação da comissão.

Em conformidade com o disposto na alínea B) n.º 1, do artigo 3.º do citado decreto, as comunicações referidas no número anterior, terão de ser feitas por escrito, assinadas e

conterem indicação dos meios de prova dos factos que nelas se refiram, sem o que não poderão ser consideradas.

Tais comunicações — cuja confidencialidade se preservará — completadas com indicação da morada e local de trabalho do signatário, terão de ser enviadas, impreterivelmente, até ao próximo dia 19 de Outubro, directamente endereçadas ao presidente desta comissão, em sobrescrito fechado, com a nota de «confidencial», para o edifício da Presidência do Conselho de Ministros, Palácio de S. Bento, Lisboa, pelo correio ou em mão.

A comissão de acordo com o legalmente disposto, procederá ou mandará proceder a inquéritos sumários e a toda e qualquer diligência que julgue necessária para o apuramento da verdade.

Aconselha-se a todos a leitura atenta do diploma legal, referido publicado no «Diário do Governo», N.º 192 da I série, de 19. 8. 74.

Igualmente se chama a atenção para o facto de só na reunião de elementos com interesse objectivo poder a comissão alcançar resultados que poderão, dentro do espaço de tempo legalmente determinado, conduzir ao apuramento da veracidade dos factos e à prossecução dos fins para que foi designada.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

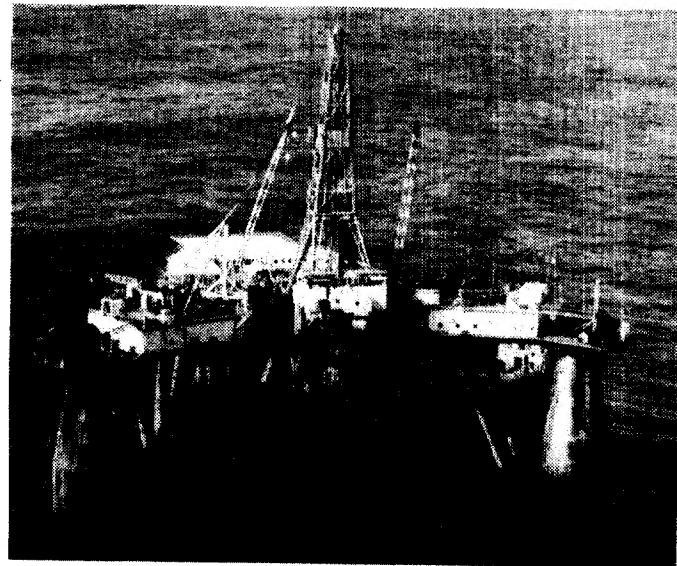
A Comissão para o Saneamento e Reclassificação criada no Ministério da Educação e Cultura, iniciou as suas actividades para o que convida todas as pessoas e particularmente os funcionários dos serviços do mesmo Ministério e os alunos dos estabelecimentos de ensino a apresentarem as queixas, reclamações ou participações de factos que possam constituir matéria de apreciação.

Todas estas comunicações devem ser feitas por escrito, assinadas e com a indicação dos meios de prova dos factos que nelas se mencionem.

Acrescenta-se ainda que tais comunicações, que a comissão manterá secretas, serão completadas com o nome e a morada dos signatários e devem ser dirigidas até ao dia 16 do próximo mês de Outubro, ao presidente da Comissão para o Saneamento e Reclassificação, em sobrescrito fechado, com nota de confidencial e remetidas para a Avenida 5 de Outubro, 107-9.º andar, Lisboa, 1 ou aí entregues em mão.

Espera a Comissão que as pessoas conhecedoras de factos de interesse para o saneamento e reclassificação não deixem de os participar dentro do prazo fixado, uma vez que, se o não fizerem — acentua-se — atraioam o Portugal livre e democrático.

A Comissão preside o prof. Teixeira Ribeiro, reitor da Universidade de Coimbra, e dela fazem parte o prof. Ário de Azevedo, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, e o dr. Alberto Martins de Carvalho, professor do ensino liceal.



Para prosseguimento da prospecção de petróleo na plataforma continental na área da Figueira da Foz, concessão atribuída ao grupo «SHELL Propex-Sacorex», impôs-se a deslocação para aquele local de uma plataforma semi-submersível, das mais modernas do mundo, a SEDCO 133D, visitada ontem pelos representantes dos órgãos da Informação, a quem foi explicada a natureza dos trabalhos em curso.

214 HORAS NA UNIÃO SOVIÉTICA

Continuação da pág. 3

Uma autêntica festa em que a noiva manifesta uma energia assombrosa. Os noivos, muito jovens, dançam ao som de um conjunto barulhento, e toda a gente dança, incluindo os menos jovens. Os excursionistas saltam logo para o meio e a festa torna-se ainda mais alegre. Encontro aqui, inesperadamente, as personagens que Vasco Pratolini cantou nos seus romances, e tudo isto me surge marcado por uma liberdade e uma alegria contagiantes.

O centro de Leninegrado constitui uma das mais extraordinárias e comoventes parcelas de toda a Terra. Aqui decorreram alguns dos acontecimentos mais decisivos e mais trágicos da história do nosso século. Estão aqui marcados 100 anos de luta, 100 anos de derrotas e de vitórias. Atentados contra os czares; manifestações revolucionárias; o célebre «domingo vermelho» de 1905 em que tanta gente inocente foi assassinada; a Revolução de Fevereiro e de Outubro de 1917.

Foi aqui, nesta terra que eu piso, sobre estas pedras que eu piso, que esses acontecimentos incríveis, trágicos e maravilhosos se desenrolaram. A revolta dos Dezembristas (oficiais progressistas que se rebelaram contra o absolutismo do czar) em 1825; logo adiante, uma praça onde se realizou em 6 de Dezembro de 1876 a primeira manifestação dos trabalhadores, orientados por Potapov e por Plekhanov. Na Praça da Insurreição, os cossacos, em Fevereiro de 1917, aderem ao Povo em revolta e protegem-no das cargas da Polícia. Finalmente, na Praça do Palácio, junto do Jardim dos Trabalhadores, na margem esquerda do Neva, fica situado o Palácio de Inverno, maravilhoso edifício pintado de verde e corado com uma série de figuras esculpidas, onde está instalado o célebre Museu do Ermitage. Nesta praça, Soloviev tentou executar em 1879 o czar Alexandre II; em 9 de Janeiro de 1905, houve o massacre feito pela guarda do czar que atirou indistintamente sobre o povo que reclamava pão e trabalho. Desse massacre nasceu o levantamento revolucionário que iria culminar na Re-

volução de Outubro.

Não há nenhuma literatura nem nenhuma demagogia se disser que esta terra está empapada no sangue dos mártires e dos heróis da revolução.

Não é sem estremecimento que a pisamos.

Damos um passeio pelo Neva, percorremos a Perspectiva Nevski; as praças e as ruas de Leninegrado, marcadas como as de Moscovo, pela largueza e pela amplitude. Visito os seus museus, as suas igrejas, vejo os seus monumentos e os teatros; atravesso inúmeras pontes; cheiro em livrarias e em armazéns. Tudo povoado sempre por multidões de pessoas que não se atropelam nem gritam.

Um outro facto que verifiquei na U.R.S.S.: onde há duas pessoas à espera de qualquer coisa (um táxi, por exemplo) há uma bicha.

Para descrever Leninegrado, para cantar Leninegrado seria necessário estar lá muito mais tempo e gastar muito mais espaço. É uma das mais belas cidades que conheço, tão bela como Paris, Veneza ou Florença. A última noite que passámos na União Soviética era sábado. No jardim dos Trabalhadores muita gente aproveitava a temperatura suave da noite branca que se estendia sobre a cidade. Cantava-se e tocava-se viola. Ao longo da margem do Neva passeava-se calmamente. Muitos pares de jovens. Rapazes que se metem com raparigas. Grupos que conversam. Quando penso, no que se dizia em Portugal deste Povo e deste regime; e sobretudo quando penso no que se diz ainda — não posso deixar de rir.

Na manhã seguinte — ainda não eram 6 horas — vou fazer as minhas despedidas do Neva, de Leninegrado, da noite branca.

No banco do jardim, há ainda pares de jovens que visivelmente passaram ali a noite. As raparigas dormem nos braços dos rapazes. Algumas mulheres limpam as ruas do jardim. O rio conta serenamente a sua história quotidiana. Leninegrado acorda lentamente. Passam os primeiros carros e os primeiros «trolleys». A luz torna-se mais branca. O dia nasce de uma noite de onde a sombra foi eliminada.

Os crimes da P.I.D.E./D.G.S.

É imperioso dever de todos os democratas que estiveram presos, sofreram a tortura do sono, foram insultados ou espancados por agentes da extinta P.I.D.E./D.G.S. apresentarem, com a possível brevidade, queixa, na antiga sede da D.G.S., Rua António Maria Cardoso desses maus tratos (comprovando eventualmente com atestados médicos os sofrimentos e doenças decorrentes das barbaridades a que foram sujeitos). Os democratas em questão têm para com a Pátria a obrigação de não hesitarem nem perderem tempo, pois neste e noutros domínios o tempo urge.

COMUNICADO DO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

A REVISÃO DO FICHEIRO

Como é do conhecimento dos colegas está-se a proceder à elaboração de um novo ficheiro de sócios, em virtude dos erros e anomalias existentes no herdado da anterior Direcção.

Trata-se de uma tarefa complexa, dado o número de trabalhadores abrangidos (mais de 70 000), que exige a colaboração de todos os sócios.

É indispensável que todos os colegas nos devolvam as fichas de actualização, devidamente preenchidas e que aqueles que as não receberam se desloquem ao Sindicato.

A existência de um ficheiro de sócios completo e actualizado é indispensável para uma acção sindical eficiente.

Só com a tua colaboração isso será possível. (Serviço de Sócios - 1.º andar).

DELEGADOS SINDICAIS

A existência de delegados sindicais em todas as empresas é condição indispensável ao êxito da nossa luta.

Pede-se aos colegas de empresas em que ainda não haja delegados que procedam, com urgência, à sua eleição, enviando seguidamente ao Sindicato a respectiva acta (informações: Apoio a Delegados Sindicais — 2.º andar).

Lisboa, 17 de Setembro de 1974.

A DIRECÇÃO

UM NOVO TRUFFAUT!



8ª
semana

estúdio
444

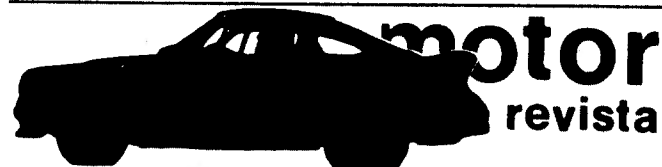
FINALMENTE EM PORTUGAL
A COMÉDIA PICANTE QUE FALTAVA!

UMA BELA RAPARIGA

(UNE BELLE FILLE COMME MOI)

BERNADETTE LAFONT
a mais fabulosa comediente do ano!

EASTMANCOLOR GRUPO D - 18 ANOS TALMA FILMES



ESPECTÁCULOS

EXEMPLO ACABADO
DE COMO UMA TELEVISÃO
NÃO DEVE SER

A televisão de ontem é o melhor exemplo de como não se deve fazer televisão. Porque a televisão, se tem todo o direito, se tem até o dever, de nos pôr a pensar, daí não decorre necessariamente que tenha o direito de nos aborrecer. Pese embora as suas boas intenções, foi esta a consequência das longas, longas horas em que ouvimos falar, falar, falar...

Importa recordar que, se é a falar que a gente se entende, há outros modos de a gente se entender. Para tanto se fez o canto, a música, o teatro, o documentário, as variedades, etc., etc. Há-de considerar-se a política como uma posição perante a orientação da sociedade, a qual se pode manifestar em todos os aspectos de uma programação; não deve pensar-se que acontece apenas política quando o ministro fala, ou o secretário ou tal e tal personagem. Trata-se de um sistema que pode vir a fatigar os telespectadores e a produzir efeitos contraproducentes. Fazer uma festa do acto de pensar, fazer do pensamento um espectáculo eis o caminho que a televisão portuguesa se deve esforçar por trilhar. E quanto antes, quanto antes.

Seria tolice dizer que esta dura caminhada foi desprovida de interesse e que rareiam os motivos de polémica. As intervenções de António Sousa Franco e de José da Silva Pinto, membros da comissão que elaborou a Lei de Imprensa

mereciam algumas referências. O mesmo se dirá da entrevista com o ministro Almeida Santos que nos apresentou uma larga panorâmica da situação actual da descolonização com todas as mais gradações, desde Cabo Verde a Timor passando por Macau.

Nem direi, passando além de muitas, muitas outras intervenções, que foi desprovida de interesse a emissão de *Das Artes e Ofícios*, toda ela dedicada à culinária, organizada com bom sentido didáctico, com uma procura engenhosa dos vários ângulos por que podemos considerar, desde a aventura «artística» de um Brun do Canto até à visão sociológica de um Júlio Roberto, com passagem pela reportagem sobre a comida paquistanesa e pelo aflorar dos condimentos afrodisíacos por José Carlos Gonzalez.

Longe, longe de mim a ideia de considerar desinteressante a entrevista com o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, de que ouvimos já parte, há dias, noutra telejornal festivo. Pelo contrário.

Foi, em primeiro lugar o prazer de ter em nossa casa um homem que soube, num período difícil da vida portuguesa, encontrar o caminho da luta contra o fascismo e, corajosamente, seguir por ele, sem nada recear das consequências do seu acto. Enfrentou o exílio, a incomodidade, o isolamento. Segregaram-no dos seus amigos, dos seus companheiros. Digamos que o



Por MARIO CASTRIM



fez evangelicamente. Digamos também que o fez patrioticamente na certeza de que, para o verdadeiro católico, o amor do povo passa pelo Evangelho, e a razão do Evangelho passa pelo povo.

A carta severa que dirigiu a Salazar amarrou o ditador no pelourinho da História ao denunciar-lhe a ilegalidade dos processos e a crueldade das acções políticas. Para um verdadeiro católico não há pior imoralidade do que separar a razão política da razão religiosa. Quando essa dicotomia existe, não há dúvida de que é a religião que se hipoteca.

A carta em questão contribuiu poderosamente para sacudir a consciência católica, para chamar os católicos às realidades profundas deste país. Nenhum de nós, portugueses, que viveram esse tempo pode dizer que não deve alguma coisa a essa atitude de lucidez e de coragem.

Evidentemente, desatrelar a Igreja do carro do Estado era um trabalho ciclópico. Evidentemente, o bispo do Porto, ao citar os nomes ilustres que viram claro no problema da descolonização, tinha em vista mostrar como certa parte da Igreja se manteve sã. Evidentemente, é muito difícil fazer desaparecer, de um momento para o outro, os restos de propagandas hostis e de modos de vida injustos. No entanto, a entrevista com D. António Ferreira Gomes não deverá ser ouvida mas lida: o esforço por perceber claro é difícil de fazer, quando não se fala totalmente claro, quando o rigor de uma disciplina obriga ao recurso da perífrase, da entrelinha, do silêncio ao fim de um raciocínio que se não fechou, ou que se tornou.

E já que estamos com a mão na massa da Igreja (salvo se-

ja!) importa sublinhar o interesse manifestado pelo *Telejornal* quanto à sorte dos trabalhadores despedidos na Rádio Renascença. Manifestamente, o comportamento do conselho de gerência daquele posto emissor é muito estranho. Ao recuar de posições livremente assumidas, e que contemplavam a readmissão dos trabalhadores, aquele conselho de gerência arrisca-se a cair no inferno pois isso é, segundo o povo, o que sucede a quem

dá e torna a pedir.

Por outro lado, há uma ostensiva utilização da força que não toma em conta a situação dos trabalhadores despedidos (cujo comportamento de calma e segurança de força moral que lhes assiste, tem sido exemplar a julgar pelos comunicados publicados na imprensa diária) nem a vontade da totalidade dos trabalhadores da empresa — o que, em termos correctos, se chama pura e simplesmente, uma atitude reaccionária.

Claro que a Rádio Renascença, Lda., é uma empresa comercial. Ninguém ignora, no entanto, os laços essenciais que a unem à Igreja pelo que, quer queira, quer não, a Igreja se vê envolvida num caso do qual, se não se precata, só pode recolher desprestígio. Pergunto ao conselho de gerência quem assume a responsabilidade de um escândalo que na-

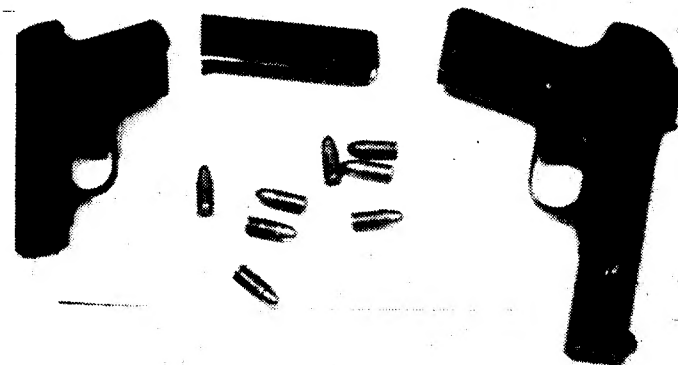
da justifica e cujas consequências não são de forma nenhuma proporcionais à gravidade dele. Quem lucra com isso? A Igreja — não.

Como muito bem disse D. António Ferreira Gomes a descolonização significa a igualdade fundamental de todos os homens. Donde se conclui que a Rádio Renascença, Lda, tem de ser descolonizada, e depressa. A readmissão dos trabalhadores despedidos pode ser — deverá ser — o primeiro passo para essa descolonização.

MÁRIO CASTRIM

P.S. Em tempo: na entrevista com o ministro Almeida Santos não houve a mínima referência ao problema da descolonização de S. Tomé e Príncipe. De certo por esquecimento. Que em todo o caso conviria reparar. M.C.

PISTOLAS DE GUERRA
ENCONTRADAS
EM PODER DE UMA QUADRILHA



Após investigações, a Secção de Justiça da P.S.P. deteve esta madrugada, numa pensão da Rua Morais Soares, quatro homens e uma mulher componentes de uma quadrilha que, há alguns meses, se dedicava à prática de assaltos a residências nas zonas da Amadora, Benfica, Avenida de Roma e Linda-a-Velha, utilizando para o efeito carros roubados que depois abandonavam ao acaso pelas ruas da cidade.

Os detidos (Toni Farinha, Toni «Nabo», Lúky Almeida, Toni Veiga e Rosa de Fátima), todos menores de 25 anos e já com largo cadastro, à excepção da jovem, que era corista antes de se dedicar à prostituição por instâncias do Toni Farinha, que lhe exigia a entrega diária de mil escudos, tinham em seu poder várias pistolas de guerra e munições em abundância.

Sindicato dos Profissionais
de Eseritório do Distrito de Lisboa
AOS TRABALHADORES DA GEL-MAR

Para análise de problemas de interesse para todos os trabalhadores da GEL-MAR, realiza-se no próximo dia 20 do corrente pelas 21 horas, na sede deste Sindicato — Rua Braamcamp, n.º 9, 3.º — uma reunião na qual deverá estar presente.

A DIRECÇÃO

O AMOR LIVRE
SERÁ TÃO
CONDENÁVEL
COMO AS SUAS
CONSEQUÊNCIAS?

OS
DIFICEIS
VINTE
ANOS

OTTAVIA PICCOLO
RODOLFO BALDINI
SYLVA KOSCINA

TECHNOCHROMO
MUNDIAL FILMES

Não aconselhável a
menores de 13 anos

2ª SEMANA
DE GRANDE ÊXITO

CINEMA
CASTIL

teatro Documentário

ADOQUE
grupo de teatro

apresenta
a revista revista imprevista e nunca vista

PIDES NA
GRELHA

Texto de: NICHOLSON,
MÁRIO ALBERTO e G. PRETO
Música de: J. LUIS GOMES e BRAGA SANTOS
com:
HENRIQUETA MAYA * RUI MENDES * NICHOLSON * HENRIQUE VIANA * HELENA ISABEL * MAGDA CARDOSO * MARIA TAVARES * C. GONÇALVES

2.ª FEIRA — ESTREIA
no MARTIM MONIZ

a Revista
QUE FALTAVA AO PAÍS

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ — Telef. 874280

ESPECTÁCULOS

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ 4 - FILMES DE ITÁLIA, CHECOSLOVÁQUIA, JAPÃO... (I)

Marco Ferreri, o festejado autor de *A Grande Farra* presente em exibição simultânea em duas salas estúdio da capital, é um cineasta pouco conhecido do público português. Italiano por nascimento (nasceu em Milão, a 11 de Maio de 1928), inicia a sua carreira cinematográfica em Espanha, onde vive a partir de 1956. Os seus filmes espanhóis são *El Pisito*, 58; *Los Chicos*, 59; e *El Cochecito*, 60. Foi igualmente assistente de Alberto Lattuada e, em Espanha, viria a travar conhecimento e ganhar a amizade de um homem que posteriormente desempenharia importante papel no cinema europeu: Rafael Azcona, argumentista de Buñuel, Berlanga, Ferreri, entre outros.

Dos filmes italianos (e antes da estreia de *La Grande Bouffe*), o público português apenas conhecia de Ferreri *L'Appel Regina*, numa versão profundamente deteriorada pela censura fascista. Mas Ferreri é autor de uma já vasta filmografia, donde cumpre destacar *Break Up*, 64; *Marcia Nuziale*, 65; *L'Harem*, 67; *Dillinger é Morto*, 68; *Il Seme dell'Uomo*, 68; *L'Udienza*, 71 e, finalmente, *Touchez Pas la Femme Blanche*, 73.

Na Figueira esteve presente *A Audiência*, sátira feroz ao mecanismo burocrático do Vaticano e, por extensão ao crescente

poder temporal da igreja e à sua interferência (e bloqueio do) no plano espiritual. A aventura é a de Amadeo, italiano, que irá procurar ver e falar com o Papa. O filme começa no preâmbulo de uma das muitas audiências papais. O mestre-de-cerimónias explica o que se irá passar: Ninguém deve dirigir a palavra ao Santo Padre. Unicamente responder sim ou não, com a maior humildade, caso o Santo Padre lhe dirija a palavra. Só as crianças poderão falar com Sua Santidade. Mas Amadeo quer falar com o Papa. Afirma ter um problema que não pode ser tratado por terceiros. A pretensão parece extemporânea às autoridades eclesásticas que retiram logo Amadeo do grupo que entra na «Audiência». E as investigações iniciam-se num clima a que o próprio protagonista chama de kafkiano. Despedido, revistado, interrogado, escurado, Amadeo transita «de Herodes para Pilatos», afastando-se cada vez mais do cumprimento da sua intenção primordial.

Neste caminho pelas diversas repartições da burocracia do Vaticano, Amadeo é aconselhado a frequentar várias individualidades que eventualmente o poderão ajudar a chegar até ao papa. A primeira é uma prostituta, altamente colocada no jogo

dos interesses (Claudia Cardinale, em *Aicha*); a segunda, um príncipe romano, (Vittorio Gassman) nostálgico do fascismo, que prepara «comandos» para uma «guerra santa», e recebe em sua casa um oficial português (representante do colonialismo), enquanto, em fundo musical, se ouve Amália Rodrigues e outra música folclórica portuguesa; um sacerdote da linha moderna, reformista e tecnológico (Michel Piccoli, o Padre Amerin); um jesuíta holandês, a mais alta personalidade no campo da teologia, que se banqueteia com lautos jantares, enquanto encomenda os seus votos pelos humildes destes mundo (Alain Cuny); um comissário da polícia que se ocupa directamente do seu caso (Ugo Tognazzi), etc. De todos estes personagens que desempenham um importante papel «simbólico» nesta parábola, *Aicha* é a única que consegue ainda estabelecer um contacto humano com Amadeo, contacto a que não será totalmente alheio um pouco de calor espontaneamente manifestado. O filme desenrola-se assim num plano muito próximo do de *O Castelo*, de Kafka. Em *A Audiência*, Amadeo procura contactar com a entidade máxima de uma determinada hierarquia estabelecida em termos políticos, cercada por um completo sistema burocrático que, em lugar de ajudar a estabelecer a ligação, impõe a sua ruptura. A parábola poderá, portanto, as-

sumir uma dupla leitura: a mais aparente, de condenação da interferência temporal nas questões espirituais da igreja e a sua progressiva clausura num casulo burocratizado; por outro lado, uma leitura mais vasta, a que denuncia a detenção do poder numa cúpula fechada sobre si mesma, criando uma imagem de inacessibilidade, necessária à manutenção de um mito, imagem em que é tanto a do Vaticano, como a da grande maioria dos estados modernos, com os detentores do poder profundamente divorciados das massas populares de que dependem directamente e em nome dos quais dizem governar. Como parece acontecer com quase todos os filmes de Marco Ferreri (excepção feita a *A Grande Farra*), *A Audiência* surge-nos numa linguagem um tanto desgarrada, desleixada, mas vigorosa. Trata-se de um realizador que parece pouco preocupado com o apuramento formal das suas obras, mais interessado em não perder em força e violência o que poderia ganhar em perfeição estilística e acabamento técnico. Por outro lado, o próprio método narrativo do filme nos surge um pouco anarquicamente, consequência possível de uma postura ideológica frente à realidade. Um filme importante, todavia, que irá seguramente provocar larga controvérsia, aquando da sua estreia em salas do País.

UM PEDIDO "EXEMPLAR"

No programa de uma sala de cinema da capital pode ler-se em letras gordas o seguinte:

PEDIDO

Dado o benefício da libertação da Censura nos espectáculos, apelamos para o civismo e bom senso do Ex.º Público, no sentido de evitar, durante a exibição do filme de hoje, quaisquer comentários a cenas mais ouvidas, pois, da atitude do mesmo, dependerá, no futuro, a apresentação de outras películas até agora interditas em Portugal.

Agradecemos, portanto, a boa atenção de todos que, certamente como nós, compreenderão os motivos que nos levam, de momento, a este pedido.

Tudo estaria muito certo se, no mesmo programa e relativamente ao filme em

exibição na dita sala, não viesse escrito, embora em letras menos gordas, o seguinte:

Não afirmamos que o filme seja uma «obra prima» ou «cinema puro». Em férias há que dar férias a certas ideias. Garantimos, sim, que esta aventura sobre a «pilula» vai desintoxicar o fígado a muita gente...

Resta-nos, apenas, perguntar: o pedido é feito com o fim de obter, por parte do público, um comportamento condigno ou, antes, para garantir a apresentação futura de outras obras não-primas nem puras, sobre a pilula ou sobre qualquer outro motivo, mas que tenha a superficialidade e mulheres quase nuas quanto baste para «desintoxicar o fígado a muita gente»?

P.S. — Quem disse que este filme não estava aprovado pela Censura?



Brecht abre o festival de Évora

O Teatro da Cornucópia apresentará no próximo sábado, dia 21, o seu espectáculo *O Terror e a Miséria* no III Reich de Bertolt Brecht no pal-

co do Garcia de Resende de Évora, a convite da Sociedade Joaquim António de Aguiar que assim abrirá o seu IV Festival de Teatro.

Este espectáculo de Teatro da Cornucópia que marca a estreia entre nós de Bertolt Brecht, tem estado a ser apresentado por várias localidades devendo este mês ainda, estar em Setúbal, Oeiras, Amadora, Albarque, Paço de Arcos e Alges antes de se estrear em Lisboa nos princípios do mês de Outubro.

São intérpretes: Augusto Figueiredo, Carlos Fernando, Glícinia Quartín, Glória de Matos, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Orlando Costa, Pedro Penilo e Raquel Maria. Na foto: uma cena do espectáculo.

Uma família melindrada

O último filme de Luis Buñuel, «*O Fantasma da Liberdade*» provoca uma polémica em Paris.

Cinco membros da família Panon Desbassyns de Richemont requereram, ao tribunal de Paris, a mudança, o mais breve possível do nome de um dos heróis do filme. Este, com efeito, recebeu o nome de Richemont, jovem que mantém relações íntimas com a sua velha tia. O advogado de Buñuel contestou esta pretensão, alegando que só uma parte do apelido dos requerentes foi dado ao intérprete.

A ESCOLHA DA SEMANA

Para Lisboa e Porto aqui ficam as nossas sucintas sugestões:

Em Lisboa:

1. O QUE NÃO DEVE PERDER:

A Grande Farra, de Marco Ferreri (Estúdio e Satélite) — vá ao Satélite onde a cópia é melhor.

O Último Tango em Paris, de Bernardo Bertolucci (S. Jorge)

A Mulher do Padre, de Dino Risi (Monumental)

A Noiva do Pirata, de Nelly Kaplan (Estúdio Apolo 70)

Diário Íntimo de uma Mulher, de Frank Perry (Berna)

Uma Bela Rapariga, de François Truffaut (Estúdio 444)

O Cow-Boy da Meia Noite, de John Schlesinger (Império)

Mash, de Robert Altman (Londres).

2. O QUE PODE AINDA VER:

A Coleccionadora, de Eric Rohmer (Roxy)

Malícia de Salvatore Samperi (Vox)

Pato Donald e C.ª, de Walt Disney (Alvalade)

NO PORTO:

1. O QUE NÃO DEVE PERDER:

Belle de Jour, de Luis Buñuel (Rivoli)

O Último Tango em Paris, de Bernardo Bertolucci (Trindade)

Inquérito a um Cidadão Acima de Toda a Suspeita, de Elio Petri (Estúdio)

A Quadrilha Selvagem, de Sam Peckinpah (Águia d'Ouro)

2. O QUE PODE AINDA VER:

Venha Tomar Café Connosco, de Alberto Lattuada (Estúdio Foco).

L.A.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

COMUNICADO

Convocam-se todos os trabalhadores do ramo Óleos Vegetais para uma reunião que se realiza no próximo dia 20, às 21 horas, na sede do nosso Sindicato.

Lisboa, 17-9-74

A DIRECÇÃO

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

GLENN VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

WESTON

GEORGES SCHLUCK FAMOSO VENTRILOQUO

MARIA ALCINA

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

Produção OLIVIER BRIAC

EXTRA VAGABUNDA 74

com CHRISTINE NERAC

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

STORMY SUMMERS

SÓ NO WONDER BAR

Grupo C. Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 10H

"Flutuações preocupantes da revolução democrática"

- Segundo o Movimento Socialista Popular

O Movimento Socialista Popular, formação autónoma dentro da estrutura do PS, examina num importante documento de análise dos primeiros quatro meses após o 25 de Abril, a evolução e estado da «Revolução Democrática» no nosso país, apontando no presente «algumas flutuações preocupantes».

O primeiro mês — diz o MSP — caracterizou-se pela adesão espontânea das massas populares ao programa do MFA, o que teria permitido uma governação desligada das peças estruturais do fascismo e «o desenvolvimento de uma dinâmica política caracterizada por avanços democráticos crescentes».

Assiste-se a notórios avanços no desmantelamento do aparelho repressivo do Estado Corporativo. No entanto, «as contradições reais do novo regime» ainda não despojado da infra-estrutura fascista que dominara o País durante meio século, começaram a revelar-se após a nomeação do primeiro Governo Provisório. O choque de interesses antagónicos levou à «paralisação do aparelho governativo e ao frear do fenómeno da democratização», terminando este período com a frustração de um golpe de Estado constitucional.

Segue-se o compasso de espera das duas semanas de intervalo que foram necessárias para a constituição do segundo Governo Provisório, durante as quais se assistiu com natural apreensão às «manobras de bastidores, caracterizadas pelo confronto constante entre as forças interessadas na viragem à direita (do programa do MFA) e a frente conjunta dos autores do 25 de Abril e das forças políticas progressistas».

Segundo o MSP a inserção no segundo Governo Provisório de vários militares no executivo resulta num «enfraquecimento potencial» do MFA enquanto força, que se vê envolvida nos choques de interesses representados no Poder. Ao nível dos centros de decisão — Presidência da República, Junta de Salvação Nacional, Governo Provisório, Conselho de Estado e MFA — ter-se-ão agudizado certas contradições e tensões «roçando o conflito», sob as pressões dos grandes grupos económicos nacionais e internacionais. Estas tensões — continua o documento do MSP — são permanentemente ampliadas pelas forças da reacção, assistindo-se a uma série de aconteci-

mentos que desgastam as forças democráticas — medidas contra jornais, motim dos pides na Penitenciária, proibições de manifestações políticas e sua repressão, o que poderia ter como consequência minar a coesão das forças democráticas e o ressurgimento da violência repressiva. A este propósito, escreve-se:

As limitações de algumas forças representadas no poder e empenhadas no progresso e refreio da democracia em Portugal, estão a impedir o reaparelhamento das forças da revolução democrática e a «enterrar-lhe a iniciativa». A situação, por parte dos sectores do 25 de Abril, da legitimidade revolucionária, amplamente sincretizada pela «campanha de adaptação popular», para adiantar medidas dadas a vigência de um movimento estrutural de desmontagem e povo perplexo e confuso.

Quando atitudes progressistas de alguns, que ao lado dos trabalhadores se batem pela sua emancipação, são reprimidas e sufocadas, é com apreensão que verificamos a forma tolerante e magnânima, como o novo regime contempla os torcionários e criminosos agentes da pida, bem como as mais notáveis personalidades fascistas, os comandos FACS da Legião, etc, etc.

A POLÍTICA ECONÓMICA

Passando aos vários sectores da vida do País, aborda-se a situação da economia, para se sublinhar o direito que assiste ao Povo Português de saber como foi possível a rápida constituição de grandes grupos económicos nos últimos tempos do regime fascista (caso de Jorge de Brito e Comundo, por exemplo), bem como da aplicação dos dinheiros da Previdência, que consta terem sido utilizados para financiar determinadas empresas. O povo precisa de saber o que se passa com o BIP, a quem pertence a Siderurgia Nacional, como foi constituída a Companhia Portuguesa de Electricidade, quais as fontes de financiamento da Torralta e como foram empregues os dinheiros públicos que entraram para

as companhias de navegação (CTM e outras). Mais esclarecimentos são exigidos sobre a Sator, a Soponata, o grupo Quina, o projecto e o concurso das auto-estradas e como são defendidos os interesses colectivos nas empresas onde o Estado participa como investidor.

SINDICALISMO

O MSP deplora a não audição das camadas trabalhadoras, através de debate público, acerca da legislação que regula o direito à greve. O modo como esta lei se encontra elaborada reduz à sua ínfima expressão esta arma fundamental dos trabalhadores, diz o documento num dos parágrafos dedicados aos temas do trabalho e do sindicalismo.

O MSP defende um sindicalismo de base por ramos de actividade. Nesse sentido, considera que a greve é um direito não decretado mas conquistado. Por isso, prossegue o texto, os trabalhadores unidos e organizados em sindicatos verdadeiramente democráticos e de base competirão utilizar a arma da greve. O MSP critica assim, de algum modo, os pontos em que a recente lei da greve defere às actuais estruturas sindicais a iniciativa dos processos reivindicativos superiores. Por outro lado, o documento declara que nem o Governo Provisório, nem os Partidos, nem o capitalismo têm que dizer à classe trabalhadora quais as greves justas e injustas, as úteis e as prejudiciais, mas apenas à classe trabalhadora competirá decidir.

O MSP insiste na urgência de os trabalhadores exigirem, «com firmeza», que o Governo Provisório emita legislação e mecanismos eficazes contra os despedimentos. Pois que, como anteriormente ficara dito, o MSP afirma que não foram as justas lutas da classe trabalhadora contra o capitalismo que colocaram em dificuldades a economia portuguesa, como a burguesia e outros afirmam, mas sim a sabotagem económica dos grandes grupos nacionais e internacionais.

A REACÇÃO

O MSP entende que foi apenas «aparente» a desarticulação do aparelho fascista e refere, entre as manobras reacçãoárias, a campanha anti-democrática de grande parte da Imprensa re-

gional e o aparecimento de partidos de fachadas sociais-democratas, centristas, etc., etc., apoiados poderosamente pelo grande capital monopolista, que se dispõem a combater a democracia com as armas e privilégios da própria democracia.

Quanto às forças militarizadas, advoga a remoção dos «ele-

mentos irreversíveis» da Polícia de Segurança Pública e a formação de «novos quadros» educados no espírito do 25 de Abril.

DESCOLONIZAÇÃO

A rectificação gradualmente progressista do MFA, neste

capítulo, impõe-se ao recuo de alguns sectores identificados à partida com o programa do MFA, anota o MSP ao abrir o ponto relativamente ao processo de descolonização.

Quanto a Angola, o MSP insiste nos perigos que o «blo-

Continua na pág. 13

os astros e as viagens



ARIES
de 20/3 a 20/4

Amor: O Capricornus merece sobre si uma atenção a qual você responde com desinteresse. Você adora o seu carácter sério; ele admira a sua imaginação e a paixão de seus gestos em literatura, música e amizade.

Profissão: As suas condições financeiras não lhe permitem, brevemente, em excelente plano. Faça modificações com o fim de tornar a sua actividade mais eficaz.

Saúde: Prudência necessária, nada de excessos. O nosso conselho: Tudo se souber tirar o melhor partido da sua sorte. Viva a maravilhosa experiência de um cruzeiro ao rio Reno.



LEO
de 23/7 a 22/8

Amor: Você encontrou um carácter que o encanta pela sua energia, pela sua invenção e o desejo de lhe agradar. E quanto mais o vai conhecendo, mais se vai inquietando, porque ele está bem longe de se parecer consigo.

Profissão: Aumento em perspectiva. Seja perseverante.

Saúde: Trate das suas vias respiratórias.

O nosso conselho: O caminho a seguir será afastar-se o mais depressa possível de quem o está a confundir. Conheça novas gentes. Visite o paraíso de Palma de Maiorca.



SAGITTARIUS
de 22/11 a 21/12

Profissão: Você vai construir uma nova estrutura. Se um Aries fizer parte dela, você irá longe porque as duas vontades completam-se. Serão a possível caminhada de frente para o futuro.

Saúde: Saiba descobrir um meio que o distraia.

O nosso conselho: Se souber escolher, o seu futuro será brilhante. E enquanto não forma uma nova sociedade, faça uma das férias reorganizadas. O Algarve está próximo e tem tudo o que precisa.



TAURUS
de 21/4 a 20/5

Profissão: Excelentes perspectivas, boas ideias que pode facilmente pôr em prática mas não já.

Vida social: Afaste-se um pouco das pessoas que o envolvem. Elas estão-lhe a causar uma certa irritabilidade.

Saúde: Absoluta necessidade de descanso.

O nosso conselho: Não tema o futuro. Seja optimista. Mais ideal para descansar e reflectir. E a Madeira é, sem dúvida, o melhor local para umas férias.



VRGO
de 23/8 a 22/9

Amor: Alegrias e risco de aborrecimentos. Não nada contra a corrente, pois passará dias serenos. Novidades em vista. Relações construtivas com o Sagitário.

Profissão: Os seus negócios poderão parecer-lhe penosos mas se der provas de perseverança, terá grandes satisfações. Adapte-se às novas circunstâncias sem nada dramatizar.

Saúde: Melhorias na condição de não se fatigar.

O nosso conselho: A sua situação não se complicará se actuar com astúcia. Entretanto, descanse uns dias o que é absolutamente necessário para si. A diferente e encantadora Corsega oferece-lhe a atmosfera ideal.



CAPRICORNIUS
de 22/12 a 21/1

Profissão: Vão-se-lhe deparar numerosas oportunidades. Mas elas são muito diferentes o que aumentará o seu embaraço. Se puder conciliá-las, não hesite.

Amor: O seu enorme desejo de conhecer novas gentes será largamente recompensado.

Saúde: Ansiedade que desaparecerá dentro de algum tempo.

O nosso conselho: Mantenha a sua ambição dentro dos limites de possível. Procure, longe do seu ambiente o amor que lhe convém. E Paris tem todos os atractivos.



GEMINI
de 21/5 a 20/6

Amor: Você pertence a um signo ambicioso, estável e digno de confiança dos Capricornus. Dê-lhe o seu apoio.

Profissão: Possibilidades de novos investimentos ou contratos que exigirão muitos sacrifícios.

Saúde: Não sobreexerce o seu estomago, a sua capacidade tem limites.

O nosso conselho: Conte com a confiança e compreensão do Capricornus. Juntos construirão um futuro brilhante. Afaste-se, por alguns dias, da sua actividade para projectar a profundeza reflexiva.

Saúde: Acalme-se. Espere por melhorias.

O nosso conselho: Não hesite em fazer uma viagem, que será a clarificação para uma vida melhor e um modo de actualização diferente. A arte e o romance de lá correspondem às exigências do seu signo.



LIBRA
de 23/9 a 22/10

Vida Social: As amizades que fez ainda não há muito tempo, são para conservar. Mantenha o seu nível.

Amor: Procure nas suas novas amizades um Gemini que espera algo de si. Possibilidades de grandes alegrias.

Saúde: Pense nas exigências do seu fígado que não admite certas liberdades.

O nosso conselho: Já que conseguiu criar à volta de si um ambiente tão agradável, agora faça propostas aliantes para dar um passeio em grupo. O ecoturismo e o mistério da Indonésia é uma boa sugestão.



AQUARIUS
de 21/1 a 19/2

Amor: Ocupe-se sobretudo do seu ser amado. Não lhe fale dos seus problemas profissionais. Faça projectos agradáveis.

Vida social: Frequente a casa dos seus amigos, mas não aceite todos os convívios.

Saúde: Nada de estimulantes, limite o álcool e o tabaco.

O nosso conselho: Dê um novo impulso à sua vida conjugal. Faça uma segunda lua-de-mel. As flores e as cascas de Madeira são a moldura exacta para o renovar do amor.



CÂNCER
de 21/6 a 22/7

Profissão: Adapte-se à vida moderna, cujo ritmo acelerado lhe convém. Aceite o emprego que o Aries lhe propõe. Terá de dar provas de qualidades comerciais e autorizadas.

Amor: Divergência de opiniões. O que provocará uma separação provisória que impõe uma viagem que obrigará a profundeza reflexiva.

Saúde: Acalme-se. Espere por melhorias.

O nosso conselho: Não hesite em fazer uma viagem, que será a clarificação para uma vida melhor e um modo de actualização diferente. A arte e o romance de lá correspondem às exigências do seu signo.



SCORPIUS
de 23/10 a 21/11

Profissão: Um período de perplexidade de vai-se prolongar e poderá durar dois meses.

Vida social: Encare as suas amizades com mais confiança. Elas vão ser-lhe úteis. Sobre tudo se forem do signo de Virgo.

Saúde: Instabilidade nervosa. Procure mudar de ambiente.

O nosso conselho: O momento é propício para se afastar por algum tempo de sua actividade. Um novo ambiente dar-lhe-á um novo estímulo. Descubra as maravilhas de Ilhasão, a Corsega.



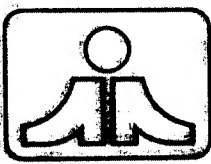
PISCIS
de 20/2 a 20/3

Amor: O sentimento que uma Sagittarius lhe inspira tem frequentemente uma origem intelectual. Você admira o seu saber. Você estuda os seus conselhos. Você ajuda voluntariamente nos seus trabalhos. O seu delírio está justificado.

Profissão: Entrada de dinheiros.

Saúde: Excelente.

O nosso conselho: Aproveite bem a felicidade que goza actualmente. Tire o melhor partido dela. Faça umas férias na Suíça, pitoresca e como pitoresca.



FILMODA 4

SALÃO INTERNACIONAL
DE VESTUÁRIO CALÇADO
E ADORNO

19/22 SETEMBRO

EXCLUSIVAMENTE RESERVADO A PROFIS-
SIONAIS NOS DIAS 19,
20 e 21.

HORARIO
Das 10 às 13 e das 15
às 20 horas

que aconselha o seu signo?

A viagem do seu horóscopo faz parte dos nossos programas. Que, também, incluem outras aliciantes sugestões. Consulte-nos. Será o primeiro passo para a realização dos seus projectos.



OREY, ANTUNES

os peritos em viagens e turismo

Praca Duque da Terceira, 4 - Telex: 36 60 56 - 36 22 66 - Lisboa 2

GERAL



Mário Chimanovitch entre os índios «xavantes»

Já foram quatro milhões hoje são 80 000 índios

Encontra-se de passagem em Lisboa o jovem jornalista brasileiro Mário Chimanovitch, redactor de «O Estado» de São Paulo, em viagem pela Europa. Fortuitamente trocámos impressões. Sabia tratar-se de um estudioso das etnias índias do Brasil, que durante meses partilhara, em Mato Grosso, a vida comunitária dos «Xavantes».

Chimanovitch, que constatou o fracasso da célebre estrada transamazônica, obra de fachada já semidestruída em alguns troços pela intensa pluviosidade daquela área, foi pela primeira vez ao «inferno verde» como repórter que era então do «Jornal do Brasil». Era ali enviado para averiguar as condições do assassinio de um outro jornalista em Rondônia. Tempos depois, Mário Chimanovitch, que tem agora 28 anos, fixou-se na região amazônica, ao serviço do «Estado» de São Paulo.

Primeira pergunta: — Como especialista dos problemas amazônicos, que tens a dizer-me sobre o perigo de extinção dos índios e sobre o comportamento da população branca ante as comunidades autóctones?

— A conquista da Amazônia pelo Brasil, hoje, assemelha-se, sem exageros, à conquista da Lua pela NASA. Na verdade, bois e espaçonaves cruzam o vazio de maneira idêntica. Quero dizer com isso que o processo de ocupação dessa vasta e desconhecida parcela do território brasileiro tem por mola-mestra, essencialmente, a implantação do boi na área. Os resultados desse absurdo têm prejudicado sempre o índio e o próprio homem branco que habita a região. Os imensos latifúndios, onde o capim substitui sistematicamente o espaço das florestas, vão, com o tempo, adquirindo e concentrando poder económico e político em razão da quase total ausência do próprio poder público na área. É a contradição, certamente, de um regime essencialmente preocupado com a segurança interna, como o brasileiro. Haverá hoje, talvez, no Brasil,

pouco mais de 80 mil índios, quando, na época do descobrimento, em 1500, existiam cerca de 4 milhões. Hoje, as estradas que vão sendo abertas na Amazônia são o principal veículo dos males e desgraças que estão a atingir as populações nativas. Pela estrada vem o homem branco, ambicioso e profundamente desconhecedor do

dade.

— Como encaras a «via pacífica para o socialismo»? Está decorrendo em Portugal a semana de apoio ao povo chileno. Já assististe a algum acto público? Já sentiste a adesão do nosso povo à causa do povo chileno?

— Sim, assisti a comícios, sabes?

Entrevista de URBANO TAVARES RODRIGUES

meio ambiente que o cerca. Ele destrói empregando o fogo, o machado e a moto-serra. Consigo vê-lo com as doenças, como a gripe e a tuberculose, extremamente fatais para o índio. Depois, há a invasão das terras indígenas, em que pese à existência de um organismo oficial de protecção às tribos — a FUNAI — Fundação Nacional do Índio, que pertence, paradoxalmente, ao Ministério do Interior, precisamente encarregado de promover o desenvolvimento na região.

Mário Chimanovitch acentua:

— Os índios, sem exagero, continuam mais ameaçados do que nunca. E o Brasil, lamentavelmente, dentro de 10 ou 20 anos repetirá o México, onde os índios tiveram que lutar pela reforma agrária para conseguirem recuperar uma parte ínfima de suas terras.

— Como jornalista brasileiro, embora aqui estejas apenas há três dias, que impressão te causa o novo Portugal?

— Mesmo que incorra no risco de aprofundar-me em lugares-comuns, é preciso que diga que pelas ruas de Portugal, do novo Portugal, há um cheiro incrível de liberdade. Eu, apesar de estar apenas há três dias aqui, saí pelas ruas inebriando-me, quase no paroxismo de um orgasmo. Orgasmo de liberdade. Sinto-me, todavia, numa espécie de estado de choque. É como se houvesse penetrado numa nova dimensão de existência. Sem pretender ser romântico, quero afirmar que o novo Portugal, em 29 anos de vida, é a minha primeira experiência de liber-

— Não sou adepto dos apóstolos da violência, mas, de cada vez que formulo razões para uma via pacífica para o socialismo, vêm-me à mente os quadros tenebrosos ocorridos em Chile. Acredito que o novo Portugal não pode deter-se em vacilações, pois cada impasse é extremamente precioso para as forças de reacção. E com profunda inquietação que tomo conhecimento da já existência de ciúdes entre as forças de esquerda. E não sou ingénuo a ponto de não saber que os lobos estão à espreita, com fatos de cordeiro. E me pergunto, ansioso, por que preço o poder económico há de pagar, no Novo Portugal, o estabelecimento de um autêntico processo revolucionário, onde o povo, essencialmente, há-de ser o senhor absoluto de seu próprio destino.

Comunicado do C.D.S. desmente ligações com o extinto P.N.P.

O Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.) «nunca teve, nem tem, quaisquer ligações com outros partidos portugueses — e muito menos com o (...) P.N.P.» — lê-se num comunicado ontem divulgado a propósito da notícia de que tinham sido encontrados na sede da extinta formação de ex-legionários, cartões e material de propaganda seus.

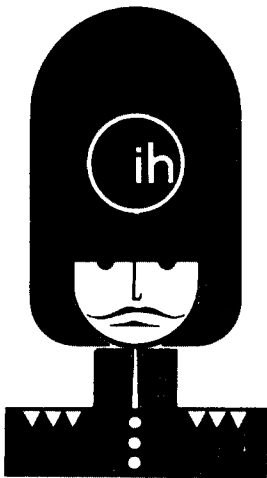
O texto, subscrito por uma das individualidades mais conhecidas do C.D.S. (prof. Diogo Freitas do Amaral, conselheiro de Estado), explica o achado da seguinte maneira:

«Quanto ao facto de na sede do P.N.P. no Porto ter aparecido algum material de propaganda do C.D.S., somos-lhe absolutamente estranhos. Não tem tal facto, aliás, qualquer significado, pois também lá se encontravam cartazes e impressos de outros partidos e movimentos políticos. O C.D.S., de resto, esforça-se por dar a máxima divulgação a todos os seus textos, não sendo de estranhar que os demais partidos os possuam.»

O prof. Freitas do Amaral subscrive ainda um protesto: «Por último, não pode o C.D.S. deixar de protestar vivamente contra a campanha de difamação que ultimamente lhe tem sido movida em certos órgãos da Informação. E reafirma uma vez mais que, sejam quais forem as pressões destinadas a colocá-lo à direita, ou a associá-lo com partidos da direita, o C.D.S. manter-se-á firme na posição de partido centrista, que desde o início adoptou.

novos horizontes para gente nova! cursos para tradutores e intérpretes da central school of languages

Investe na tua formação. No valor do teu trabalho. Na amplitude e excelência da tua bagagem profissional. Inscreve-te nos cursos para tradutores e intérpretes da Central School of Languages. Em pouco tempo, poderás enfrentar e ganhar a vida com outras armas: a arma da especialização, a arma do prestígio, a arma da comunicação internacional. Um grande tradutor ou um bom intérprete bastam-se a si próprios e ajudam Portugal.



international house

Do programa da Central School of Languages constam também as secções preparatórias para admissão aos cursos de tradutores e intérpretes. Cursos diurnos a partir das 9 H. Inscrições limitadas. Para informações pormenorizadas remete este cupão à

CENTRAL
SCHOOL OF LANGUAGES

Lisboa - Rua Marquês Sã
da Bandeira, 16

Telefones:
571496 - 534054 - 534062

É FAVOR ENVIAREM-ME INFORMAÇÕES
PORMENORIZADAS SOBRE O CURSO DE

Tradutores ☐
Intérpretes ☐

NOME _____
MORADA _____

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata
doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

EXTERNATOS



SÃO VICENTE

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 8864/5



MARQUÊS DE POMBAL

Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 4658



ALIADOS CABRAL

Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 6974/5



PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL

4.ª CLASSE

ADM. INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

GERAL

Um requerimento geral ao Ministério da Educação

...Não restam dúvidas de que os pontos de português do 5.º ano dos liceus (3.º ano, segundo a actual nomenclatura) não obstante o seu ar moderno e as suas boas intenções pedagógicas, foram uma verdadeira tração feita ao programa oficial.

A Imprensa fez-se eco do protesto de pais e de professores. De um modo geral, esses protestos terminavam por um pedido que se nos afigura mais do que razoável. E é o que vamos repetir, com a esperança de que o senhor ministro da Educação e Cultura ou o senhor secretário de Estado da Orientação Pedagógica ponham rapidamente termo ao estado de incerteza em que vivem os alunos que vão tentar de novo a sua sorte na época de Setembro-Outubro.

Os alunos não sabem o que fazer, dia a dia se gerando um mau-estar e uma inquietação que nada tem de pedagógica. E os alunos precisam da garantia de que os pontos da época de Outubro obedecerão ao programa estatuído pela lei em vigor, por muito má ou obsoleta que ela seja.

A lei, que seja modificada, e está muito certo e é até louvável. Mas fazer-se o que fez a comissão organizadora dos pontos de Portu-

guês do 5.º ano é que não pode ser. Como diz um dos artigos que a Imprensa publicou sobre o assunto, tal procedimento até a coloca na posição de juridicamente responsável pelas lesões morais e patrimoniais que causam a pais e alunos, designadamente aos alunos-trabalhadores.

Quanto a estes a questão é ainda muito mais grave, já que o tratamento de que foram vítimas nos exames da época de Julho traduz uma autêntica agressão cultural «aristocrática», se assim se poderá dizer.

Sem dúvida, alunos houve que passaram naquela época de Julho — mas, sem dúvida também, os que dessa passagem beneficiaram, tinham antes beneficiado da «sorte» de terem frequentado colégios mais modernos, ou com professores mais actualizados, sabedores dos requintes e das novidades da gramática e de outras coisas quejandas.

Ao contrário, os alunos de colégios mais modestos, ou com professores que se cingiram ao programa oficial

... e os estudantes-trabalhadores, (leste sem outro mestre ou orientador pedagógico além do mesmo programa), viram-se traídos pelas próprias armas de estudo que lhes deram ou apon-taram os responsáveis oficiais do ensino.

Eis o que é preciso, perante um pedido justo de que o «Diário de Lisboa» se faz eco: — uma nota ministerial urgente que tranquilize os examinandos da época de Setembro-Outubro, garantindo que os pontos desta mesma época obedecerão ao estatuto legal dos mesmos examinandos, aquele a que eles se cingiram, e não aos voos de um progressismo intelectual, sem dúvida louvável e desejável, mas que deverá ser previamente (e não traiçoeiramente) estruturado, ins-tituído e aplicado.

Compreende-se bem por que motivo se intitulou esta nota um requerimento geral. É que ela traduz e exprime o pensamento e a vontade de milhares de estudantes trabalhadores e de pais e filhos.

“PÉ DE CABRA” NOVO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO

Com sentido do humor, irreverência, juventude e espírito antifascista, sem qualquer definição partidária, surgiu um novo hebdomadário, o «Pé de Cabra», profusamente ilustrado com caricaturas, desenhos de non-sens ou com muito sentido... Aneódótico, mas a seu modo, participante. É director do «Pé de Cabra» Rui de Mendonça. Os artistas certos são: Duarte Boavida, Carlos Barradas, Diogo Vieira, Rui Martins, Eduardo Perestrelo e Ruy Lemos. Os artistas nómadas: Yehia Saleh, Magalhães dos Santos, Rui Mendonça e José Alberto Gil.

Remunerações a elementos da P.S.P.

Foi aprovada por despacho dos Ministérios da Administração Interna e da Comunicação Social, a seguinte tabela de remunerações a elementos da P.S.P., que passou a vigorar em espectáculos desportivos:

Pelo período de quatro horas — 200\$00, 160\$00 e 120\$00, respectivamente a comissários, chefes de esquadra e subchefes e guardas. Por cada hora a mais ou frações superiores a quinze minutos — 50\$00, 40\$00 e 30\$00.

Aldeias Turísticas Pedras d'el Rei

SANTA LUZIA — TAVIRA — CABANAS

■ MORADIAS: 4, 6, 8 e 10 camas

■ APARTAMENTOS

RESTAURANTES, SUPERMERCADOS, SELF-SERVICE, BARES, SNACKS, DISCOTECAS, BOUTIQUES, PISCINA AQUECIDA, EQUITACÃO, TÊNIS, MINI-GOLFE, PING-PONG, SKI NÁUTICO, VELA, PRAIAS

INRIAS

★ Reservas:

LISBOA: Telef. 327752/367917

Telex 16620

TAVIRA: Telef. 0081 22144/5

Telex 16390

AOS DECORADORES

Cortinados, Reposteiros e Voiles de Alta Categoria. Novas e Actualizadas. Coleções.

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS

Telef. 9481587

LISBOA: JOSÉ BAPTISTA

Telef. 771895

Visite-nos na FILMODA - 4 de 19 a 22 Setembro

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS

A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO, PINHEIRO, 22

AMORTECEDORES

MONROE

A AUTO LUSITANA, LDA., importadora e distribuidora exclusiva dos amortecedores MONROE para Portugal, comunica que acaba de nomear a Firma BAPAL-BORRACHAS E ACES-SÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA., na Av. Brasil, 147-B, Lisboa, como seu agente de serviço especializado na montagem e assistência da marca MONROE.

A BAPAL-BORRACHAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA., informa que acaba de ser nomeada pela Firma AUTO LUSITANIA, LDA., como seu agente de serviço especializado, na montagem e assistência de amortecedores MONROE, contando para o efeito com um novo CENTRO DE DIAGNÓSTICO MONROE onde poderão ser testadas todas as suspensões de qualquer tipo de viatura.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h
até 2 de Outubro



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

a cançonetista inglesa

KIM DAVIS

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

VILAMOURA

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

os equilibristas suecos

ELWARD'S

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telef. (0082) 23141
Vilamoura - telef. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

♣ **CASINOS DO ALGARVE**

BOA COLOCAÇÃO = BOM VENCIMENTO

OBTERÁ SE FREQUENTAR OS CURSOS DE:

- ★ DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- ★ PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
- ★ CONTABILIDADE
- ★ DECORAÇÃO DE INTERIORES

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA O ESTÁGIO

**INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO
TÉCNICO ACELERADO**

Rua Nova do Almada, 81, 3.º-DL. LISBOA Tel. 32 55 77

NACIONAL

ANIVERSÁRIO DE BOCAGE

Integrado nas comemorações do 209.º aniversário do nascimento de Bocage, inicia-se amanhã, às 22 horas, um ciclo de palestras que decorrerá na Casa de Bocage, na Rua Edmond Bartissol, em Setúbal. Será palestrante o pintor Lima de Freitas, que abriu ali uma exposição, a qual pode ser visitada todos os dias, das 21 às 23 horas, excepto aos sábados.

DOIS CONTOS POR UM COMÍCIO

Em Paço de Arcos, rincão ribeirinho, o ambiente anda um tanto *paludo*. Sopram «ventos amarelos» pelas esquinas e de vez em quando — demasiado amiúde para que nos iludamos — ouve-se o acorde duma estranha nostalgia pelo regime derrubado nos alvares do «25 de Abril». E assim como quem entoa «os bons velhos tempos». Não. Digamos já que não é o Povo quem canta a louvaminha, mas certa elite «snob» a bafienta que vem aos claustros da memória sonhar com o retorno: *ai a época das tranquilas «conversas em família»*. Porém, como não alcança além do sonho, na prática tenta a manobra mesquinha, quer seja para desprestigiar, desanimar ou reacender fogachos inesperados do velho estado policial. E verdade.

A actual direcção do Paço de Arcos não teve o mínimo reboço em exigir que lhe pagassem dois contos pelo aluguer do seu pavilhão gimnodesportivo, para que nele se realizasse o comício de ontem do PCP. Quando o delegado do Partido recalcitrava, afirmando que não era costume fazer-se tal exigência sempre que se tratava de comícios políticos, o director do Paço de Arcos que atendeu a reclamação, rapa dos estatutos (de índole fascista, está-se mesmo a ver) do clube, e diz que nem sequer era permitido ao clube ceder as suas instalações para fins políticos, etc. A conversa que nós conhecemos há 48 anos, ora vejamos. E vai daí, palavra puxa palavra e se querem comício paguem dois contos ao clube, porque um comício não faz falta nenhuma e o clube pode ter a casa cheia todas as noites, com uma boa sessão desportiva, que até pode ser um campeonato de chinquillo ou de matraca alemã. Bom: o partido pagou mesmo, claro. E a história acaba aqui se nós não tivéssemos um recado para dar à actual direcção do Clube Desportivo de Paço de Arcos: meus senhores, um comício político também é parte da cultura de um povo ou de uma região. Exactamente parte daquela cultura que a vossa excellentíssima actual direcção nunca quis encerrar como trabalho para uma colectividade popular como é o Paço de Arcos. E já que antes nada se fez pela cultura da terra — o pau e bola é que é bom, o resto são cantigas — ao menos, srs. directores, deixem que se façam os comícios sem importunar com exigências de sovina. Ou isso, ou o saneamento.

E já agora, *outro caso* de Paço de Arcos: um conceituado industrial muito conhecido como benfeitor desta terra, o sr. Joaquim Matias, largamente reputado pelas suas ligações com pessoas do anterior regime, há vários anos que conserva a tradição de, um domingo em cada ano, convidar a população de Paço de Arcos a ir a uma *festinha* à sua herdade do Linho (ali onde todos sabem que existe uma cadeia de presos comuns). Claro que no tempo da *outra senhora*, mais almoço, menos festa, tanto dava: se havia que levar as pessoas de alguma maneira, ao menos que as levássemos de barriça farta. O pior, porém, é que, neste momento, há quem avenge que o convite traz água no bico. Quer dizer: algum maldizente lembrou-se de começar para aí a apregoar que, provavelmente, no meio ou no fim da festa, surgirá o discurso do costume. E que esse discurso se encaminhará, inevitavelmente, para uma certa forma de denegrir a actual situação portuguesa e os que nela tomam parte. Será assim? Não será? Cá por mim e para tira-teimas, sou capaz de pedir um convite para a próxima festa e ir até ao Linho ver como é. Talvez depois tenha outra história para contar. E até talvez o sr. Joaquim Matias me agradeça, quem sabe?

JOSUÉ DA SILVA



NÃO GUARDE O SEU DINHEIRO DEBAIXO DUMA PEDRA NO FUNDO DO MAR...

Descalce as barbatanas
e ponha os pés em terra...
"Dinheiro parado" não rende nem produz.
Faça-o girar, veja-o crescer.
Deposite-o com confiança.

As taxas de juros aumentaram! Vão de 2,5% a 8%

É o que lhe diz o

BIP

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

Para informações mais detalhadas, consulte-nos através da nossa Sede, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7-13 - Lisboa 1 - Tels 53 46 40, 56 27 55

Nome _____

Morada _____ Tel. _____

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

LISBOA · PORTO · COIMBRA · AROUCA · CASCAIS · FUNCHAL (MADEIRA) · MATOSINHOS · RIBEIRA GRANDE (AÇORES) · VALPAÇOS

EXTERNATO FERNANDO PESSOA

RUA BUENOS AIRES, 8 e 8-A — Tels. 69 12 52 - 67 64 49
LISBOA

CURSOS LICEAIS
SECÇÕES PREPARATÓRIAS
ADM. AOS INSTITUTOS

— INSCRIÇÕES ABERTAS DURANTE ESTE MÊS —

MATRÍCULAS

CLASSES INFANTIL E PRIMÁRIA

COLÉGIO SÁ DE MIRANDA

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

ESTRANGEIRO

INGLATERRA

Eleições em 10 de Outubro

LONDRES, 19 (F. P.) — É o seguinte o texto da comunicação do número 10 de Downing Street, marcando as eleições gerais para 5.ª feira, dia 10 de Outubro.

«O primeiro-ministro solicitou a sua majestade a rainha que proclamasse a dissolução do Parlamento. Graciosamente, sua majestade acedeu a este pe-

dido. O Parlamento será dissolvido em 20 de Setembro. As eleições terão lugar em 10 de Outubro. O novo Parlamento será convocado para 22 de Outubro, seguindo-se a eleição do «speaker» (presidente) e a prestação de juramento dos seus membros.

O novo Parlamento iniciará os seus trabalhos em 29 de Out-

tubro».

A notícia das eleições e a data escolhida não foram surpresa para ninguém. Desde Julho era geral a convicção de que o chefe do Governo minoritário trabalhista faria eleições no Outono.

Primeiro-ministro de 1964 a 1970, Harold Wilson regressou ao poder em 4 de Março para presidir ao primeiro Governo minoritário em funções na Grã-Bretanha, desde 1931.

Espera conseguir «a média» e fazer com que o Partido Trabalhista passe a ter a maioria absoluta (318 lugares).

Em Fevereiro, o «Labour» só conseguiu 301 lugares contra 296 dos conservadores, 14 dos liberais e 24 dos nacionalistas irlandeses, escoceses e galeses.

As últimas eleições tiveram por tema: «Quem governa o país... os eleitos ou os sindicatos?» desta vez será: «Quem se mostra capaz de resolver a mais grave crise que assombra o país desde a última guerra?»

Estarão em liça duas concepções da sociedade: uma social-democrática nitidamente mais à esquerda do que há dez anos, decidida a alargar a intervenção do Estado a amplos sectores da economia, frente aos defensores do capitalismo liberal.

A consulta também porá em jogo o futuro do sistema político britânico. O bipartidarismo, pilar da democracia parlamentar à inglesa, corre o risco de se ver definitivamente condenado.

Também a própria unidade do país será posta em causa em face do assalto dos nacionalistas

provinciais.

A composição da Câmara dos Comuns era a seguinte: Trabalhistas, 298; Conservadores, 296; Liberais, 15; «Plaid Cymru» (Partido Nacionalista Galês), 2; Partido Nacionalista Escocês, 7; «United Ulster Unionist» (protestantes que se opõem à criação de um «Conselho de toda a Irlanda»), 10.

Além destes havia mais quatro «diversos»: um «trabalhista independente», um «trabalhista democrático», um «protestante unionista» e um «S. D. L. P.» (Partido Trabalhista Social-Democrático do Ulster... católico), além do «speaker» (presidente).

Nas últimas sondagens à opinião pública os trabalhistas são considerados favoritos mas alguns observadores políticos pensam que apesar disso não conseguirão obter uma maioria absoluta nas próximas eleições.



Ar saudável enlatado... eis a nova atracção turística da pequena cidade de Neuenkirchen, Norte da Alemanha. Centenas de latas foram já vendidas ao preço de 2,5 marcos cada. (Telefoto UPI-Telelimprensa)

A população negra na África do Sul é quatro vezes maior do que a branca

JOANESBURGO, 19 — (FP)

A população africana é actualmente quatro vezes mais numerosa que a comunidade branca na África do Sul — revela uma estatística demográfica ontem publicada pelos serviços governamentais de Pretória.

Segundo este estudo, o número total de negros em Junho de 1974 era de 17 712 000, o que correspondia a um aumento de 11,3 por cento em quatro anos, sendo a população branca estimada em 4 160 000 almas (mais 8,5 por cento em igual período). Os mestiços representavam 2 306 000 (mais 11,2 por cento)

e o grupo dos indianos e asiáticos 709 000 (mais 10,4 por cento).

Com base nestes índices comparativos, os especialistas sul-africanos, designadamente o professor J. Earle, da Universidade de Joanesburgo, calculam que por volta do ano 2000 a população branca constituirá apenas um oitavo da população total, a qual será então de 60 milhões de almas.

Na previsão desta modificação do equilíbrio entre as diferentes comunidades, os especialistas sul-africanos acham que se tornará necessário dar prioridade ao desenvolvimento dos recursos alimentares e à construção de habitações. Os problemas económicos e políticos serão de igual modo — acrescentam — largamente condicionados por esta evolução.

INVASÃO DE MOSQUITOS

MOSCOVO, 19 — A cidade de Leninegrado foi invadida por mosquitos, o que não é nada habitual nesta estação, anuncia o «Pravda». Este jornal diz existirem na antiga capital duas raças de mosquitos, os do «Outono» que «A precocidade e a seca da Primavera passada não deixaram eclodir no princípio do ano» e os «Mosquitos de Verão» uma nova variedade desenvolvendo-se no ambiente urbano.

Os primeiros vivem nos arrabaldes e estão votados a um rápido desaparecimento. Os segundos preferem os centros das cidades e «podem viver todo o ano nas caves, nutrido-se de águas sujas».

Libertado pelo Pathet Lao o último americano

VIENTIANE, 19 — (FP) — O último prisioneiro americano da guerra da Indochina foi libertado ontem, e entregue às autoridades americanas no aeroporto de Vientiane pelos representantes do Pathet Lao.

De 48 anos, Emmet Kay, piloto americano originário do Hawaii, fora contratado pela Continental Air Service, uma companhia particular que traba-

lhava, no Laos, para a C.I.A.. Foi feito prisioneiro a 7 de Maio de 1973, depois de uma aterragem forçada na Planície dos Jarros. Segundo o Pathet Lao, os soldados laocianos que transportava serão libertados hoje, na Planície dos Jarros, ao mesmo tempo que 150 mercenários tailandeses que participaram na guerra e 16 laocianos das «Forças irregulares».

“ADVERTÊNCIAS” DE FORD NA O.N.U. Não fazer da comida uma arma política

NAÇÕES UNIDAS, 19 (R.) — O presidente Ford apelou ontem para uma política económica global, advertindo que a falta de cooperação poderá provocar a ruína em todo o Mundo.

Ford, proferindo o seu primeiro significativo discurso sobre política externa desde que assumiu a presidência, em 9 de Agosto, declarou à Assembleia Geral da ONU que «o malogro da cooperação nos campos petrolíferos, inflacionário e alimentar poderá precipitar o desastre em todas as nações representadas nesta sala».

Numa óbvia referência ao embargo petrolífero imposto pelos árabes ao ano passado, e aos aumentos de preço, o presidente americano declarou que as nações não devem manipular as necessidades fundamentais do homem para o seu próprio proveito.

Acrescentando que qualquer tentativa de uma nação para utilizar um produto básico para fins políticos tentará invariavelmente outras nações a seguir o exemplo.

«Não tem sido política nossa

utilizar a comida como arma política, não obstante o embargo político e as recentes decisões sobre o embargo e o preço do petróleo», salientou.

O presidente reafirmou a promessa americana de aumentar o auxílio aos países mais pobres do Mundo, como parte da sua política alimentar global, embora não tenha sido fixado qualquer quantitativo específico.

Sugerindo os princípios que ele pretende sejam norteadores de uma política económica global, o presidente dos Estados Unidos declarou que os ricos produtores de petróleo, além de não utilizarem os produtos primários como arma política, devem juntar-se às tradicionais nações doadoras para ajudar as nações mais pobres a superarem as dificuldades apresentadas pela alta de preço.

Segundo disse, todos os países têm de aumentar a produção a fim de manter ao nível de explosão populacional, e têm de fixar preços a um nível que encoraje a produção e que ao mesmo tempo fique ao alcance do consumidor.

Foram as seguintes as palavras de Ford a respeito do petróleo: «Deverá ser também claro que, confrontando os consumidores com as restrições de produção, preços artificiais e, perspectiva de, em última análise, bancarrota, os produtores eventualmente se tornarão vítimas das suas próprias acções».

Para garantir a sobrevivência de milhões em risco de morrerem à fome, os Estados Unidos, estão prontos a aderir ao esforço mundial visando negociar, estabelecer e manter um sistema internacional de reservas alimentares. Estas propostas americanas — esclareceu Ford — vão ser apresentadas na Conferência Mundial de Alimentação que se realiza em Roma em Novembro.

Ford não delineou novas iniciativas de política externa, mas advertiu que guerras localizadas poderiam provocar guerras em larga escala numa era nuclear. «Que a qualidade da nossa resposta esteja à altura da magnitude do desafio» — disse, a terminar.

Homens da Eoka preparam-se para a luta de guerrilha

Por PHILIP JACOBSON
Exclusivo
«The Times»/«DL»

Ao longo das estradas ondulantes que se estendem pelas montanhas Troodos, homens, ainda jovens, armados de espingardas, aguardam, sentados, ordens para iniciar a campanha de guerrilha contra o exército turco. De barba crescida e cabelos compridos, nos seus uniformes verde-castanho de camuflagem, podiam ser confundidos com soldados israelitas, não fossem as suas armas antiquadas e a maneira alarmantemente descurada como as empunham.

São, como orgulhosamente reivindicam, a ponta de lança do Eoka-B; até à invasão turca, há cerca de seis semanas, muitos deles viveram bastante tempo nas florestas das latas montanhas, onde a Eoka combateu primeiramente os ingleses e, depois, o regime de Makarios. Agora, agrupados um tanto à toa sob o comando local da Guarda Nacional, estão prontos para voltar a lutar.

Os homens espalhados por Troodos acreditam que terão de enfrentar os turcos no seu próprio terreno — as escarpadas montanhas onde os ingleses os perseguiram penosamente, sem grande êxito, quando comandados pelo general Grivas. Lá no cimo destas montanhas, dizem eles, há montes de alimentos, munições e modernas armas automáticas: as velhas espingardas Lee Enfield e as ineficientes metralhadoras ligeiras Thompson, que indicam com um encolher de ombros, são apenas armas de rotina usadas no controlo das estradas. Acreditam que estão em condições de atrair o Exército turco para uma longa e frustrante campanha de guerrilha que, eventualmente, forçará Ankara, como aconteceu aos ingleses, a desistir.

Durante as duas últimas semanas, tem havido alusões ao facto da Eoka estar a considerar outros métodos para se defender dos turcos, alusões estas ouvidas nos cafés e outros meios dos baluartes da Eoka em Limassol, onde se travam discussões sérias sobre as táticas e resultados de grupos como o Exército Palestino de Libertação e o Setembro Negro.

«Há semelhanças entre os palestinos e nós», explicou um jovem advogado formado em Londres. «Como eles, fomos traídos pelos nossos pseudo-amigos e abandonados pela opinião

mundial. Dado que todos estão contra nós não podemos vencer por meios militares clássicos e, portanto, nada se perde se usarmos as táticas brutais dos palestinos contra qualquer país que escolhermos».

Os turcos estão despreocupados, quase indiferentes, relativamente à Eoka. Se as operações de guerrilha começarem, disse-me um oficial superior do exército, a Eoka verificará que o Exército turco é um oponente muito menos comedido do que os ingleses. «A primeira vez que uma das nossas sentinelas for abatida ou uma patrulha atacada, aviso-o para que não esteja perto», disse-me o oficial turco. «O terror é a única resposta ao terrorismo».

Os turcos não têm intenção de se deixar empurrar para uma campanha contra as guerrilhas nas montanhas. «Se eles querem matar turcos, têm que descer e procurar-nos nas regiões onde nos encontramos». Ninguém, e muito menos os chefes da Eoka-B, duvida, um momento sequer, que a resposta dos turcos contra a população greco-cipriota seria instantânea — e implacável.

O presidente Clérides está perfeitamente consciente de que a Eoka pode iniciar operações contra os turcos em qualquer altura que quiser ou estiver nessa disposição. Iludindo nitidamente a pergunta, durante uma recente conferência de Imprensa, quando foi inquirido se sancionaria as operações de guerrilha no caso da Turquia dividir a ilha, Clérides afirmou que nenhum Governo podia evitar que o povo defendesse o seu próprio país contra a invasão.

Nas montanhas Troodos, o baluarte tradicional das guerrilhas da Eoka, pouca distinção existe entre a Guarda Nacional e os membros da Eoka, tanto ao nível dos oficiais como dos soldados rasos. O comandante local é o capitão Andreas Moustakas, um veterano das campanhas da Eoka contra os ingleses.

Todavia, quando nos encontramos, na acanhada, esquadra

de Polícia de Platres, a alguns quilómetros da cidade de Troodos, o capitão Moustakas estava claramente domado. No dia anterior, numa entrevista com o correspondente da Reuter, como se disse, tornara claro que, na altura em que a Eoka iniciasse as operações de guerrilha contra os turcos, estaria também preparada para combater o novo Governo de Clérides, se este entregasse qualquer das partes ocupadas da ilha de Chipre aos turcos.

O primeiro objectivo da Eoka continua a ser a Enosis — união com a Grécia. «Não nos satisfaremos com menos», teria dito o capitão Moustakas. «O presidente Clérides não pode agir contra os desejos do povo greco-cipriota».

O Governo pareceu ter reagido bruscamente quando me encontrei com o capitão Moustakas no seu gabinete, sentado por baixo da maior bandeira grega que alguma vez tive ocasião de ver. Um outro oficial, que não exibia qualquer distintivo de patente, esteve presente durante todo o tempo, sem deixar perceber o mais leve sorriso. O relato da Reuter estava errado, disse-me este oficial. O capitão Moustakas nada disse acerca de combater o Governo Clérides — «Somos oficiais da Guarda Nacional e obedecemos às ordens que nos são dadas pelo Governo legal».

O capitão Moustakas fez, solenemente, um sinal de assentimento. O capitão Moustakas nada mais tinha a dizer, continuou o outro oficial. Outro gesto de assentimento. Quando saí, o capitão Moustakas apertou as mãos e disse «viva».

O capitão Moustakas pertence àquela mão-cheia de oficiais nascidos em Chipre, que se encontra na Guarda Nacional. A grande maioria veio sempre do Exército da mãe pátria — a Grécia — e é geralmente aceite que a maior parte dos 650 oficiais gregos que serviam em Chipre quando Makarios foi derribado, esteve envolvida no golpe.

O mais premente objectivo de Clérides é, agora, desfazer-se de todos os oficiais gregos que ainda restam desse período e substituí-los por homens escolhidos a dedo, cuja lealdade política ao seu Governo — e ao Governo de Karamanlis, na Grécia — possa ser assegurada.

ESTRANGEIRO

Os guerrilheiros japoneses refugiararam-se na Síria

DAMASGO, 19 (UPI-ANI) — Os três guerrilheiros do Exército Vermelho Japonês, que durante cinco dias se mantiveram na embaixada francesa em Haia e asseguraram a libertação de um seu companheiro preso numa cadeia de Paris, parecem ter encontrado um bom refúgio na Síria, talvez com o apoio de movimentos de guerrilheiros palestinos.

Os quatro, transportando um resgate de 300 mil dólares e duas pistolas, vaguearam ontem no Boeing que os transportava pelos céus do Médio Oriente, aterrando brevemente em Aden para o reabastecimento de combustível do avião e seguindo depois para Damasco.

Depois de quatro horas de negociações via rádio, com a torre de controlo do aeroporto, os japoneses desceram do avião sendo cumprimentados por guerrilheiros árabes. Segundo círculos ligados ao aeroporto, esses guerrilheiros faziam parte da OLP, Organização para a Libertação da Palestina.

No entanto, um porta-voz da OLP em Beirute negou que a Organização estivesse envolvida no caso.

«Não temos absolutamente nada a ver com esta operação», afirmou o porta voz da OLP.

Num comunicado emitido hoje, o Exército Vermelho Japonês lançava um aviso aos «capitalistas de todo o mundo» prometendo mais ataques para «libertar todos os povos oprimidos do Mundo».

A linha seguida no comunicado considera esta operação como uma vitória contra o inimigo imperialista «dirigido pelos Estados Unidos, que se consideram a Polícia da estrutura imperialista mundial».

VIENA, 19 — (R.) — O primeiro-ministro sírio, Mahmoud Al-Ayoubi, acusou a noite passada Israel de estar a concentrar tropas e de se preparar para uma guerra no Médio Oriente ao mesmo tempo que falava de paz.

As observações de Ayoubi foram preparadas para serem proferidas num banquete oferecido pelo Governo austríaco depois de o primeiro-ministro sírio ter conferenciado com o chanceler Bruno Kreisky.

O dirigente sírio chegou a Viena ontem de manhã para uma visita de três dias, sendo as relações económicas um dos principais pontos que aqui debaterá.

Ayoubi disse que Israel era culpado de boicotar a paz porque nenhum país podia ceder às condições estabelecidas por Israel para se alcançar a paz.

A União Soviética apoia a inclusão do tema palestino na agenda da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK) — (EFE/ANI) — A União Soviética, juntamente com a Polónia, Hungria e Bielorrússia, apoiou ontem a inclusão do problema da Palestina como tema na agenda da 29.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, começada terça-feira em Nova York.

Estes quatro países socialistas juntam-se assim aos 43 que já tinham aprovado esta proposta.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Empreitada de fornecimento e montagem de grupos «booster» válvulas e transformadores da estação de sobrelevação de Azambuja

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 22 de Outubro de 1974, pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de 50 000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo de concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos ou por garantia bancária pela forma prevista nos arts. 5.º, 6.º e 65 do Decreto-Lei número 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 8.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623 de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971, ou do documento comprovativo a que se refere a parte final da alínea b) do Art. 4.º do Programa do Concurso.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Companhia das Águas de Lisboa, até às 17 horas do dia 21 de Outubro de 1974. Se o envio da proposta for feito pelo correio, o Concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verificarem, não podendo deduzir qualquer reclamação na hipótese de a entrada da proposta se verificar já depois de esgotado o prazo de apresentação das propostas.

O programa de concurso, Caderno de Encargos e o Projecto dos grupos «booster», válvulas de seccionamento e transformador estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias autenticadas daquelas peças.

Lisboa, 19 de Setembro de 1974.

PELA COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

ORDEM PARA ABATER YUTAKA FURUYA

PARIS, 19 — (F.P.) — Fonte autorizada francesa reconheceu, na quarta-feira, que a Polícia tinha ordem para abater Yutaka Furuya, caso algum dos reféns fosse morto pelo comando japonês.

Segundo a mesma fonte, houve de facto, divergências nas posições assumidas pelos Governos francês e holandês relativamente à tática a adoptar para obter a libertação dos reféns. O Governo francês não aceitou nunca alterar a sua posição. Mesmo antes de as negociações começarem, já o Governo de Paris esclarecera qual a sua posição: trocarmos Yutaka Furuya, nosso prisioneiro pelos reféns que o comando detém. Não modificaremos a nossa firme atitude, dissera então o porta-voz do Ministério dos Ne-

Preso o actor Carradine

HOLLYWOOD, 19 — (R.) — David Carradine, o actor que desempenha na Televisão a figura moralizante da série Ku Kung Fu, foi posto em liberdade sob fiança, depois de ser preso sob a acusação de ter penetrado por arrombamento na casa de um vizinho e provocado ali distúrbios e estragos.

Ao chegar a casa, o vizinho

do actor, no bairro de Hollywood Hills, encontrou tudo partido, e, através de um rastro de sangue, verificou que o assaltante se dirigira directamente para a casa de Carradine. Participando o caso à polícia, esta foi à procura do actor e prendeu-o na segunda-feira quando ele se encontrava precisamente nos estúdios a filmar.

SEGUNDO UM RELATÓRIO

Mais de 200 agentes da C.I.A. no México

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (ANI) — Mais de duzentos espões norte-americanos operam no México sob as ordens da C.I.A. — denuncia um estudo do Conselho Norte-Americano Sobre a América Latina (N.A.C.L.A.) publicado na Cidade do México.

O relatório do N.A.C.L.A. segundo a «Prensa Latina» assinala que a C.I.A. utiliza programas de intercâmbio de estudantes para preparar dirigentes e líderes sindicais, a fim de infiltrar espões norte-americanos e instalar agentes nativos no México.

Nancy Stein, dirigente do N.A.C.L.A. na Califórnia, assegurou que vários centros de estudos mexicanos — entre os quais a Universidade das Américas e os Institutos Tecnológicos do México e de Monterrey — são utilizados em programas de intercâmbio de estudantes com os Estados Unidos. Estes projectos são manipulados pela C.I.A. — afirma ele.

Susan Cantor — do N.A.C.L.A. de Nova York — indicou que há 200 agentes da C.I.A. no México, mas que muitos mais mexicanos e norte-americanos realizam este trabalho a partir do seu posto como directores de empresas transnacionais ou fazem parte de cerca de cem mil norte-americanos que vivem no México.

A duas dirigentes afirmaram que a Organização Regional Inter-Americana do Trabalho (O.I.R.T.) dirige em Cuernavaca um centro de formação onde dirigentes dos trabalhadores são treinados para rejeitar e denunciar os trabalhadores de ideologia de esquerda.

Acrescentaram que a C.I.A. em colaboração com a Secretaria de Estado, dirige nos Estados Unidos vários programas de preparação de agentes, entre os quais os do grupo sindical A.F.L.-C.I.O., na Academia Mundial de Polícia e o dito programa para dirigentes. Os estabelecimentos mexicanos já mencionados aderem a este último.

Nancy Stein indicou que existe uma rede de agentes infiltrados nas companhias mexicanas de sondagem de opinião, cujo fim é determinar a reacção dos diferentes grupos sociais face a acontecimentos como o golpe de Estado militar no Chile.

Dois generais mortos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19 (UPI-ANI) — Despenhou-se ontem um avião brasileiro de transporte pertencente à Força Aérea, provocando a morte de dois generais e 17 oficiais das Forças Armadas brasileiras — revela o Ministério da Força Aérea.

Um sargento sobreviveu ao desastre — acrescenta o Ministério.

O avião, um Buffalo, despenhou-se em Ponta Pora, Mato Grosso, pouco depois de levantar voo de uma base aérea perto da fronteira com o Paraguai.

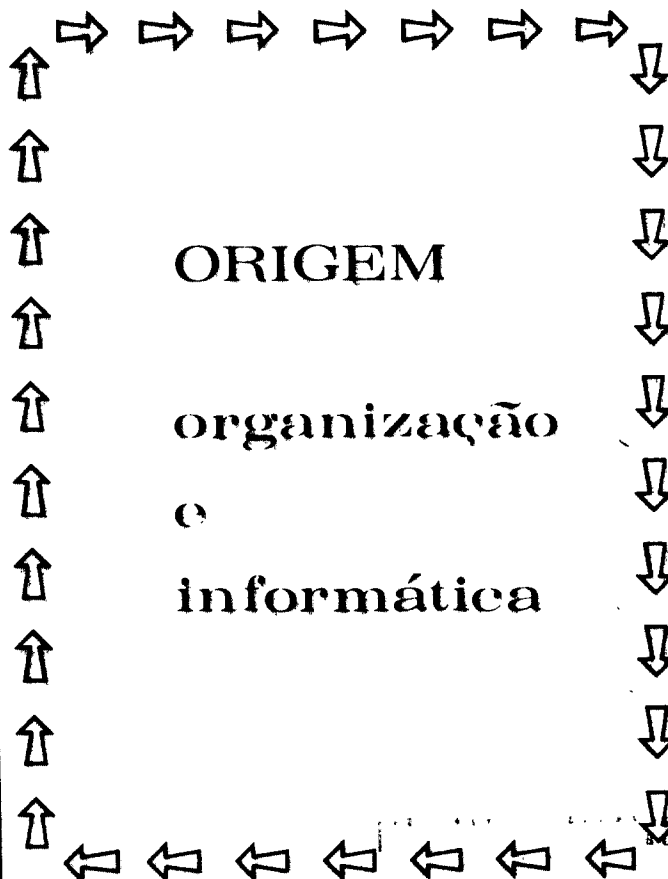
Os dois generais, Alberto Carlos de Mendonça Lima, comandante do Nono Distrito Militar, e Ângelo Irulegui Cunha, procediam, juntamente com os oficiais, a uma viagem de inspecção do Distrito Militar.

Apesar de não se ter determinado ainda a causa do desastre, afirma-se que um dos factores que para isso contribuiu foi a falta de visibilidade, juntamente com uma falha num motor.

GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS G. I. T. A. AVISO

Na sequência do Plenário Nacional realizado em 29 do mês passado, convidam-se os Industriais de TAXIS E LETRA A para uma reunião geral deste sector da Indústria, que se efectuará amanhã dia 20, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, pelas 20.30 horas.

A DIRECÇÃO



CAÇADORES

SAIU, FINALMENTE, A NOVA LEI

POR QUE TODOS NÓS TANTO ANSIÁVAMOS

Entretanto, milhares de perdizes e de lebres, desde a abertura das roças, foram mortas por caçadores (?) sem escrúpulos e que ninguém procurou castigar!

De que servem leis sem fiscalização para as fazer cumprir?

Foram reduzidos os últimos redutos, ou neles tornada livre a entrada, onde os restos de caça, menor e maior, existentes em Portugal se refugiavam. Com a total ausência de fiscalização e repressão que se verifica, vai ser totalmente destruída, em poucos dias, a caça em Portugal, num atentado à Natureza e à Economia Nacional, facto para o qual, até, foi chamada a atenção por organismos venatórios internacionais do maior prestígio!

Houve a preocupação de dar emprego aos caçadores profissionais — os grandes destruidores — e esqueceram-se os guardas e trabalhadores rurais que sendo, honradamente e há tantos anos, defensores da caça, vão ficar desempregados!

Sem dúvida por falta de informação lenta e certa, acaba-se por promover a destruição da caça, em vez de fomentar a sua criação e aumento para, depois, melhor a distribuir por todos os portugueses que a ela tenham direito!

A nossa reunião de hoje destina-se a fazer sentir ao Governo Provisório, ao qual damos a nossa confiança e o nosso apoio, a necessidade urgente de uma suspensão imediata de certas disposições da Lei promulgada.

Aliguresse, com efeito, que a defesa da Natureza e da Riqueza Nacional impõe que se proíba a caça à perdiz e à lebre, seja a quem for, em todo o território nacional, para dar tempo a estudar e estatuir as medidas que facultem ao maior número possível de caçadores o desporto venatório, com fomento das espécies, incremento da Riqueza Nacional e respeito dos legítimos interesses de caçadores, proprietários e muitos trabalhadores.

O sacrifício que esta proibição significaria este ano para os caçadores seria largamente compensado:

1. As reservas de caça do País não seriam destruídas e seriam o ponto de partida para o fomento das espécies no terreno livre.

2. O terreno livre, onde em numerosas e vastas regiões a perdiz e a lebre quase desapareceram, seria assim repovoado, naturalmente, com uma época de «descanso», dando tempo a que, entretanto, se organizasse um corpo de guardas e uma fiscalização que o defendesse convenientemente.

Quanto às restantes espécies propomos que possam ser caçadas às 5.ª-feiras, sábados e domingos.

A COMISSÃO PROMOTORA DA REUNIÃO DE CAÇADORES NO ESTÁDIO DO BENFICA

N. B. — O presente comunicado destina-se a esclarecer os caçadores sobre os objectivos altamente construtivos e respeitáveis da nossa reunião de hoje, dia 19, para cuja presidência foi convidado um representante da Junta de Salvação Nacional, e que notícias e análises publicadas nos jornais e em pessoas, certamente, mal informadas têm desvirtuado.

A NOVA PEREGRINAÇÃO DE MÁRIO SILVA

O pintor Mário Silva está a caminho de Angola: primeiro passo de uma nova ronda pelo Mundo que o levará, sucessivamente, ao Brasil, à Alemanha, à Itália, à Suíça e à França.

Mário de Campos Pimentel da Silva tem largos louros ameadados, como o comprovam (por exemplo) prémios em Itália («Valbruna-72», «anfora de ouro» entre escultores de 50 países e troféu «Prefeito de Como» no «Concurso de Pintura Estemporânea») que lhe valeram citação marcante na «Grande Antologia Figurativa» editada em Roma. O artista é um pouco de tudo e muito de

sonho: escultor, desenhador, engenheiro geógrafo, amante de livros e de paletas, dileitante por um universo constrói à sua maneira. Estudou em Coimbra, foi bolsista da Gulbenkian em Estocolmo, peregrinou pela Holanda, por França, na Bélgica, através dos Estados Unidos, de Inglaterra e da Itália. Expôs obras e fez colóquios no Museu de Angola e aí já patenteou (em outra viagem) galardões bem merecidos: medalha de bronze no Salão Antoniano (Estoril, 1966); medalhas de prata no Salão da Arte Moderna da Junta de Turismo da

Costa do Sol (1967 e 1970); segundo prémio de pintura do Casino Estoril (1969); medalhas de ouro e prata em novas mostras perante o público italiano (1973).

— Agora, em Angola, farei uma exposição durante oito dias, no Museu de Luanda (diz-nos Mário Silva). E acrescenta: a 20 do corrente conto estar no Rio de Janeiro: a convite da professora Maria Elisa Carrazoni vou apresentar tapeçarias, desenhos e esculturas no Museu Nacional de Belas-Artes, devendo mais tarde fazer outra exposição no Tiju-

ca Ténis Clube.

O artista concluiu, muito recentemente, uma tapeçaria (10x3 metros) para o «Holiday's Inn» e, após a temporada brasileira, acorrerá a Frankfurt (à «Deutsch-Ibero-Amerikanische», a partir de 22 de Outubro), Milão («La Saletta»), Zurique e Paris.

É uma evasão. Detesto poisar muito tempo no mesmo balaio.

Nascido em Bencanta (redondezas de Coimbra) Mário Silva lá vai, mar fora. Desde Novembro de 1930, nada de ficar parado.

VÃO A TRIBUNAL PROCESSOS DE PIDES E LEGIONÁRIOS

PORTO, 19 — Deslocou-se a esta cidade o comandante Conceição e Silva, que aqui convocou os representantes dos órgãos da Informação, a fim de juntar esclarecimentos sobre o curso das investigações referentes aos processos dos pides e legionários. Segundo afirmou, essas investigações encontram-se de tal modo adiantadas, que vão ser já enviados ao Tribunal Militar várias dezenas daqueles processos.

A sua vinda a esta cidade teve também como fim criar aqui, à semelhança de Coimbra, uma delegação dos Serviços de Coordenação da Extinção da P. I. D. E/D. G. S. e Legião Portuguesa, que funciona no edifício onde estava instalada a D. G. S. e que conta a partir de agora com um gabinete de Imprensa.

Durante a conferência de Imprensa, os jornalistas presentes abordaram o encerramento das instalações da sede do Partido Nacionalista Português e a detenção domiciliária do seu secretário-geral, conhecido ex-legionário, mas o comandante Conceição e Silva disse nada poder adiantar sobre o assunto, pois as investigações dizem respeito à Polícia Judiciária e não aos serviços de extinção da P. I. D. E/L. P.

Flutuações preocupantes

Continuação da pag. 7

queamento aparente da situação angolana» pode trazer, sobretudo pelo espaço criado ao aparecimento de «forças político-militares a soldo da reacção», cujos interesses neocolonialistas viriam a reflectir-se numa congolização daquela colónia. Efectivamente, diz o MSP, convirá acentuar a semelhança, em múltiplos aspectos, entre o processo de recuperação neocolonialista do Congo-Kinshasa no período que se seguiu à sua declaração da independência, o que se pretende desenvolver em Angola.

COLABORE NA CAMPANHA DE TURISMO INTERNO

INVISTA NO TURISMO INVISTA NA TORRALTA

uma Chave para o seu Investimento

PUBLICITOL

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

NACIONAL

MAIS UMA DO PARTIDO LIBERAL

Para o emigrante-tipo Portugal é uma espécie de quadro de Bosch

Simultaneamente com a defesa da concessão do direito de voto aos emigrantes, o Partido Liberal afirma que «de todos os portugueses os que residem no estrangeiro são neste momento os que suportam mais frustrações», já que, vista de longe e de fora, a «tresloucada corrida dos factos consumados se assemelha a um pesadelo interminável». O P.L. vai mais longe e diz que, para o emigrante típico, «este país não é o seu país», assemelhando-se a «uma espécie de quadro de Jerónimo Bosch».

Estas declarações constam de um comunicado oriundo do Gabinete de Estudos daquela formação política, intitulado «O Partido Liberal apoia o voto dos emigrantes». E apoia-o, segundo o

texto, mediante argumentos deste teor:

«Com que direito se pede aos emigrantes que enviem o seu dinheiro para Portugal e que não levantem os depósitos que têm nos bancos portugueses, ao mesmo tempo que se pretendem negar os mais elementares direitos de cidadãos? Com que lógica se lhes contesta o direito de escolherem os governantes que vão de gerir (ou desbaratar) a riqueza que eles mandaram para o País?»

A concessão de voto aos emigrantes é explicada pelo P.L. numa síntese final, por «razões de justiça (...) e de interesse nacional». Voto para todos — «e não apenas aos (emigrantes) que os partidos capitalistas possam trazer a votar à terra natal».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Abreu CASAGOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco António Calisto - RIO MAIOR

O M.R.P.P. TEM QUATRO ANOS

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) comemorou, ontem, o quarto aniversário da sua criação, organizando uma vintena de comícios em localidades diversas do País. O de Lisboa teve o Pavilhão dos Desportos como palco e congregou umas seis mil pessoas (as clareiras nas bancadas eram mais do que compensadas pelas cadeiras do ringue, aumentando, assim, a lotação oficial do recinto) de todas as condições e idades. Predominavam, no entanto, os jovens.

Antes de o primeiro orador se dirigir ao microfone foi guardado um minuto de silêncio em memória de Martins Soares antigo director de «O Tempo e o Modo» e lida uma carta de José Luís Saldanha Sanches, director do órgão central do Movimento, que continua detido no forte de Elvas, a aguardar julgamento em tribunal militar.

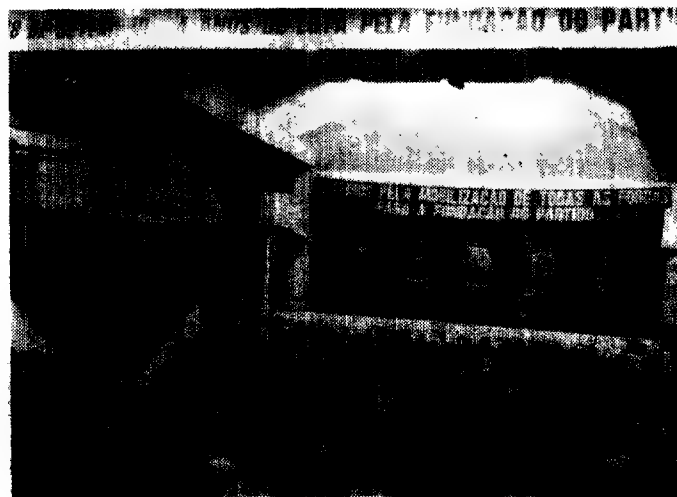
Um letreiro amarelo, sobre fundo vermelho, colocado atrás da mesa da direcção, apontava a palavra de ordem da reunião «Lutemos pela mobilização de todas as forças para a fundação do partido» e encimava os retratos de Marx, Engels, Lenine, Stalin e Mao. Dispersos pela sala

outros dísticos, entre os quais é de destacar «Imperialistas fora de Portugal», «Viva o Socialismo» e «Viva o comunismo».

Falou em primeiro lugar um elemento das organizações de juventude do M.R.P.P. e, logo de seguida, uma estudante, em nome da Federação dos Estudantes Marxistas Leninistas. Abordou o papel da juventude e as tarefas estudantis nesta fase histórica, integradas nas tarefas do próprio Movimento e da classe operária. Declarou que «os revisionistas, neo-revisionistas, anarquistas e trotskistas tudo farão para travar as nossas lutas mas nós estamos dispostos a morrer por elas. Uma mulher antifascista (assim foi apresentada à assistência) saudou as operárias gritando-lhes «Deitai fora as ilusões e preparai-vos para a luta. O tempo é de guerra mas o horizonte é vermelho».

O discurso de fundo coube a um membro do Comité Central do M.R.P.P.

Fez o balanço dos cinco meses decorridos desde o 25 de Abril não destacando a mínima conquista feita pelas massas trabalhadoras, antes atacando, ponto por ponto, a política governamental desde o triunfo do Movimento das Forças Arma-



M.R.P.P. no Pavilhão dos Desportos

das. Referiu-se a seguir à política externa («O Governo Provisório e a Junta continuam a seguir uma política de submissão ao imperialismo»), à questão colonial («foi a força do movimento popular anticolonial que forçou a independência da Guiné e de Moçambique») e à política interna prendendo-se, neste último ponto, na subida dos preços.

Ainda analisou as consequências políticas da manifestação de trabalhadores da Lisnave para atacar pela segunda vez neste comício (a primeira fora a representante estudantil) os outros grupos que, como o M.R.P.P., se proclamam marxistas-leninistas-revolucionários. Disse:

Os grupúsculos marxistas-leninistas existentes são directa ou indirectamente controlados pela burguesia. Antes de 25 de Abril já tínhamos conhecimento das suas alianças com o fascismo.

Não sem algumas acusações graves, como sejam as de ligações à P.I.D.E., o membro do Comité Central do M.R.P.P. ainda dizia:

Admitimos que alguns elementos do povo, por desconhecimento, se acolham à sombra desses grupúsculos oportunistas. Mas a escolha será feita a seu tempo. Ao longo da História, todos os partidos revolucionários foram acusados de sectarismo. Nós também temos sido acusados de sectarismo e temos muito orgulho nisso.

Concluiu apelando para a fundação do Partido do Proletariado e adiantando mesmo que essa fundação está para um prazo relativamente curto.

A reunião foi completada com a palavra de outros oradores (por exemplo: um jovem timorense residente em Lisboa que falou da independência da sua terra) e com a leitura de um telegrama do Porto, enviado pelos participantes no

comício ali a decorrer («Não dormimos há cinco noites para organizar o comício») e de uma carta dos trabalhadores da Lisnave.

NO PORTO

PORTO — Cerca de 3000 pessoas acorreram ontem, à noite, ao Pavilhão do Académico a fim de participar no comício do M. R. P. P., comemorativo do 4.º aniversário da fundação daquele movimento marxista-leninista-maoista.

Usaram da palavra um operário dos «comités Ribeiro dos Santos» que se referiu à luta que a classe operária tem travado para prosseguir na revolução proletária. Um elemento do Movimento Popular Anticolonial, falou sobre as linhas de descolonização. Uma jovem dos «comités 18 de Março» que apontou o trabalho desenvolvido pelo partido e disse do muito que há a fazer para derrubar a burguesia. Um operário duma empresa de construções, que se deteve na análise da greve dos trabalhadores da firma Soares da Costa e, por fim, o delegado do «comité Lenine» que historiou a acção do M. R. P. P. ao longo destes quatro anos de luta, lembrando a propósito os nomes de José Ribeiro dos Santos, Saldanha Sanches, Martins Soares e outros.

O comício terminou dentro da melhor ordem.

INCIDENTE EM AVEIRO

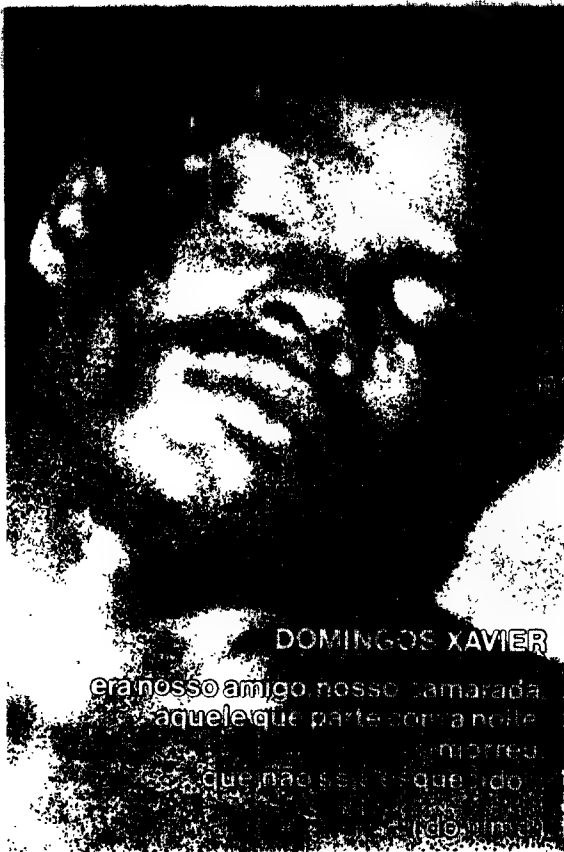
AVEIRO — Perante uma assistência de cerca de 200 pessoas realizou-se ontem à noite no Teatro Aveirense, em Aveiro, um comício do M. R. P. P. integrado nas comemorações do 4.º aniversário daquele movimento político. Durante a sessão falaram representantes das mulheres operárias, do «Comité 8 de Março», das comissões operárias e um delegado do «Comité Lenine».

Este porta voz do «Comité Central do M. R. P. P.» começou por se referir às provocações de que são alvo as suas sessões públicas. Depois de historiar a luta do movimento nestes quatro anos acrescentou que o golpe do 25 de Abril foi o apertar de uma das duas pontas do nó que estrangulava o Governo fascista, mas que no entanto esse movimento apenas visa salvar a burguesia do seu colapso.

Na sequência do seu discurso o delegado do «Comité Lenine» perguntou: O que é que o 25 de Abril trouxe de bom para o povo, em que é que ele beliscou os capitalistas e monopolistas portugueses e estrangeiros? O 25 de Abril veio aumentar ainda mais a dependência das camadas populares para a burguesia portuguesa e estrangeira que lhe fazem de desfecho.

Enquanto o orador continuava a sua exposição alguém da assistência gritou: Val-te embora aí! Com calma o delegado do «Comité Lenine» do M. R. P. P. respondeu: Quem me chama aí! Não me chame a cara e venha aqui dizer porque me faz essa acusação. Na sala ninguém se levantou.

Depois deste incidente, o representante do «Comité Central» terminou a sua longa alocução afirmando convictamente: Os o povo cria as condições para se opor à contra-revolução ou então nos afogará em mais sangue do que aquele que correu no Chile.



DOMINGOS XAVIER

eram o nosso amigo, nosso camarada, aquele que partia com a noite, aquele que não se esquecia de nós.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

Amanhã
ESTREIA
As 21.45 h.

SAMBIZANGA

Um filme de
SARAH MALDOROR
segundo uma novela de
LUANDINO VIEIRA

Adaptação, argumento e diálogos
MAURICE PONS e MÁRIO DE ANDRADE

Com os militantes congoleses e angolanos
e o apoio do
MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO
DE ANGOLA



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

HORARIO: TODOS OS DIAS AS 21.45 H., EXCEPTO A QUARTA-FEIRA.

AOS SABADOS E DOMINGOS: SESSÃO AS 17 HORAS

BILHETES A VENDA

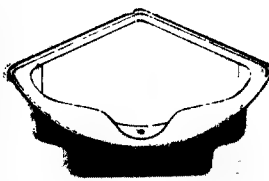
COSTA DO SOL E ALGARVE

- Apartamentos
- Moradias
- Lotes para construção
- Terreno para indústria

ÓPTIMOS LOCAIS — VENDE O PRÓPRIO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Av. Valbom, 28 - 1.º — Cascais — Telefone 282345



Distribuidor exclusivo para todo o País, de Mini-Banheiros (Pottier) (travessa reitoral) Turis, de Lisboa

AZULEJOS
BANHEIRAS
LOUÇAS SANITÁRIAS
LAVA-LOUÇAS-BOX
MOSAICOS, ETC.

PREÇOS DE FÁBRICA

Daniel d'Almeida

QUINTA DO FIGO MADURO — TEL. 2514269
(junto ao Embarque Militar) — SACAVÉM

DESPORTOS

**Saint
Etienne, 2
Sporting, 0**

Nem achados, nem perdidos

Ir a Saint Etienne no pior momento possível e sair derrotado por 0-2, pode ser considerado como normal porque o ambiente daquela cidade francesa é terrível, sendo rara a turma visitante que consegue lá pontuar. Daí concluir-se que o Sporting não se achou nem perdeu nesta primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, já que não conseguiu reencontrar-se totalmente, nem ali perdeu todas as esperanças de continuar na prova. E a matéria é tanto mais válida, se pensarmos que o primeiro tento foi uma autêntica oferta de Alinho e o segundo surgiu na transformação de uma grande penalidade perfeitamente dispensável. Fica o encontro de Alvalade (daqui a 15 dias) para a rectificação ou para confirmação da maior valia do futebol português; fica a esperança de que, em duas semanas, o campeão nacional venha a conseguir o apuro de forma que teima em chegar.



Perante a oposição de Baltasar, Hervé Revelli remata à baliza de Damas. Atenção: nem só Manaca está impedido de dar o seu concurso à equipa, no jogo do próximo domingo, nas Antas. Também Baltasar ficará em Lisboa, pois foi castigado com dois jogos de suspensão, por «comportamento incorrecto com antecendentes...»

Mais pelas exibições do que pelos resultados já obtidos esta época, receava-se muito por esta visita do Sporting a terras

de França; e isto, não obstante o futebol francês, tanto a nível de clubes como de selecções, se apresentar com credenciais mais

negativas do que o português. Mas, mesmo assim, receava-se muito por esta visita leonina a Saint Etienne: porque Osvaldo Silva herdou uma pesadíssima tarefa, que é a de reconstituir todo um trabalho humano edificado por Mário Lino e desfeito por umas férias tardias e um pseudo-técnico chamado Di Stefano.

Mas, apesar de tudo, confia-se num bom resultado: que o torneio é bastante importante, funciona como alavanca para os mais altos voos das equipas e é susceptível de proporcionar bons lucros aos artistas da bola.

Foi talvez, com estes pensamentos, que os rapazes do Sporting iniciaram esta primeira parte de um desafio de 180 minutos: cautelosos, confiantes, certos do seu valor, esquecidos dos dias cinzentos passados tanto nas Américas como em terras lusas. E foi uma agradável surpresa ver em acção a turma de Alvalade nos primeiros quinze minutos: com todos os elementos a entreajudarem-se, tanto na defesa como nos ataques. Tinha o Sporting já «apoado» o seu jogo, quando chegou o primeiro balde de água fria: foi Alinho quem fez descarregar o autoclismo, ao tentar (tesucadamente) fintar um adversário à saída da sua área; em vez de continuar a fazer o jogo prático, preferiu o «bonito» e foi desfeiteado. Não conseguiu a recuperação e permitiu ao seu adversário a progressão rápida de Larqué que, rápido, atirou para a direita onde Patrik Revelli (mais lesto ainda) centrou por alto na direcção da marca de grande penalidade. Sem opositores a estorvarem-lhe o caminho, Hervé Revelli rematou de cabeça, marcando assim um tento perfeitamente consentido por uma defesa desatenta.

Ripostou o Sporting, mas numa altura em que os locais se sentiam absolutos «donos» do jogo. O público, de entusiasmo sem limites, ajudava os seus jogadores, tornando quase inúteis as tentativas dos jogadores de Lisboa. O «goleador» Yazalde conseguiu ainda fazer a bola entrar na baliza à guarda de Cukovic, mas quando recebeu a bola de Dé já estava em posição irregular. O árbitro, sempre atento, invalidou (e bem) o feito do argentino ao serviço do futebol leonino.

Na segunda parte, o panorama do encontro não se modificou quase em nada: continuou-se a assistir a um esforço português no sentido de não sofrer golos, mas (outra vez) o Saint Etienne conseguiu bater a extrema defesa leonina em lance perfeitamente dispensável: Bareta teve um trabalho individual digno de um grande jogador e, quando se preparava para atirar ao alvo, foi derrubado por Wagner. O árbitro assinalou para a grande penalidade, perante os protestos (exagerados) dos jog-



Damas: uma exibição a valer a consagração da crítica

dores da camisola listada. Foi o mesmo Bareta quem transformou o castigo no segundo gol francês.

E até final quase nada de novo se passou: apenas um cartão amarelo para Baltasar e uma lesão a apoquentar Manaca que foi substituído por Tomé. Falta um quarto de hora para o jogo terminar.

UM CONSELHO

Por sugestão da Polícia de Segurança Pública passem os vendedores de bebidas, em recintos desportivos, a servi-las em copos de plástico, de capacidade total, mantendo na sua posse as respectivas garrafas.

Para esta nova modalidade, cujo objectivo é servir ao público as bebidas no seu estado ideal de consumo e nas melhores condições de higiene e comodidade, pede-se que facilitem aos vendedores a sua tarefa, não exigindo a entrega das garrafas. E, um conselho mais: a garrafa é (apenas) para conter líquido...

VOLTA A MAIORCA

Mário Silva ganha etapa

O «coelima» Mário Silva ganhou a quarta etapa da Volta a Palma de Maiorca, com 11 segundos de avanço sobre o segundo classificado, o holandês Vridgers. Na classificação geral, Martos continua a ser o primeiro, sendo José Martins o quarto. Na classificação por equipas, a «Coelima» está na terceira posição.

Quarta-feira europeia

Resultado do futebol europeu na primeira eliminatória das suas provas excluindo os jogos portugueses:

«TAÇA DOS CAMPEÕES»

Levski Spartak (Bulgária) — Ujpest (Hungria), 0-3; Feyenoord (Holanda) — Coleraine (Irl. Norte), 7-0; Viking Stavanger (Noruega) — Ararat Erevan (U. R. S. S.), 0-2; Hvidovre (Dinamarca) — Ruch Chorzow (Polónia), 0-0; Celtic (Escócia) — Olympiakos Pireu (Grécia), 1-1; Leeds (Inglaterra) — Zurique (Suíça), 4-1; Slovan Bratislava (Checosl.) — Anderlecht (Bélgica), 4-2; Valetta (Malta) — HGK Helsinki (Finlândia), 1-0; University Craiova (Roménia) — Atvidaberg (Suécia), 2-1; Voest Linz (Áustria) — Barcelona (Espanha), 0-0; ESCH (Luxemburgo) — Fenerbance (Turquia), 2-3.

«TAÇA DAS TAÇAS»

Frankfurt-Mónaco, 3-0; Liverpool-Stromsgodset (Noruega), 11-0; Eindhoven (Holanda) — Ards (Irl. Norte), 10-0; Dinamo Kiev (U. R. S. S.) — CSKA Sófia (Bulgária), 1-0; Gwardia Varsóvia (Polónia) — Bolonha (Itália), 2-1; Paok (Grécia) — Estrela Vermelha (Jugoslávia), 1-0; Ferencvaros (Hungria) — Cardiff (P. Gales), 2-0; Waregem (Bélgica) — Austria de Viena, 2-1; Bursaspor (Turquia) — Finn Harps (Irlanda), 4-2; Dundee United (Escócia) — Jiul Petrosani (Roménia), 3-0; Malmö (Suécia) — Sion (Suíça), 1-0; Sliema Wanderers (Malta) — L. Reipas (Finlândia), 2-0; Slavia Praga (Checoslov.) — Carl Zeiss (Al. Oriental), 1-0.

«TAÇA U. E. F. A.»

Spartak Moscow (U. R. S. S.) — Velez Mostar (Jugoslávia), 3-1; Valur Reykjavik (Islândia) — Portadown (Irlanda do Norte), 0-0; Koln (Al. Ocidental) — Kokkolan (Finlândia), 5-1; Oesters IF (Suécia) — Dynamo Moscovo (U. R. S. S.), 1-1; Randers Freja (Dinamarca) — Dynamo Dresden (Al. Oriental), 1-1; RWDM (Bélgica) — Dundee (Escócia), 1-0; Inswich (Inglaterra) — Twente Enschede (Holanda), 2-2; Rapid (Áustria) — Aris Salonica (Grécia), 3-1; Start Kristiansand (Noruega) — Djurgarden (Suécia), 1-2; Besitar (Turquia) — Steagul Brasov (Roménia), 2-0; Hamburger (Al. Ocidental) — Bohemians Dublin (Irl.) 3-0; Swarowski Wacker (Áustria) — Mönchengladbach (Al. Ocidental), 2-0; Derby County (Inglaterra) — Servette (Suíça), 4-1; Vorwarts (Al. Oriental) — Juventus (Itália), 1-1; Rosenborg Trondheim (Noruega) — Hibernian (Escócia), 2-3; Lokomotiv Plovdiv (Bulgária) — Vassas Gyoer (Hungria), 3-1; Stoke (Inglaterra) — Ajax (Holanda), 1-1; Sturm Graz (Áustria) — Anterp (Bélgica), 2-1; Grasshopper (Suíça) — Panathinaikos (Grécia), 2-0; Lyon (França) — Red. Boys (Luxemburgo), 7-0; Etar Tirnovo (Bulgária) — Inter (Itália), 0-0; Amsterdam (Holanda) — Hibernians (Malta), 5-0; Real Sociedad (Espanha) — Banik Ostrava (Checosl.), 0-1; Gornik Zabrze (Polónia) — Partizan (Jugoslávia), 2-0; Napoli (Itália) — Videoton (Hungria), 2-0; Boluspor Bolu (Turquia) — Dinamo Bucarest (Rom.), 0-1.

O Copenhagen BJE (Dinamarca) — Atlético de Madrid (Espanha) joga-se hoje. O Dukla de Praga (Checoslováquia) classificou-se para a segunda eliminatória, por motivo de desistência do Pozoporikos (Chipre).

NOTÍCIAS DO BELENENSES

A contar para a primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de Andebol, o Belenenses defronta, a 4 de Outubro (em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos) e a 19 do mesmo mês (na cidade suíça de St. Gallen) o St. Otmar, campeão helvético.

A turma «azul» de rãguebi vai participar no torneio incluído nos «Jogos Desportivos de Outono», que vão processar-se em Sevilha (Espanha) a 5 e 6 de Outubro.

No próximo dia 21 (pelas 17 horas) e no dia seguinte (às 10), no Estádio do Restelo, efectuar-se-ão torneios de captação para novos praticantes de Atletismo. Realizam-se as seguintes provas: 80 m, 300, 200, 700, peso, dardo, comprimento e altura.

A Comissão Administrativa da Delegação dos «azuis» organiza, no próximo domingo, excursão em autocarros a Coimbra, para o jogo Académico-Belenenses.

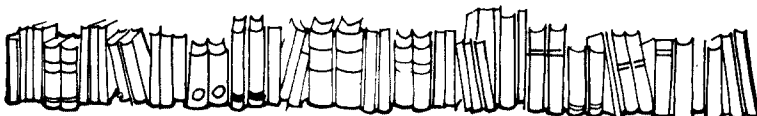
SALDOS NA QUADRANTE

LIVROS E REVISTAS FRANCESAS
SETEMBRO



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Casiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

depois do trabalho



visite a Livraria Galileu

CASCAIS - AV. VALBOM, 24 A / OLIVAIS SUL (LISBOA) RUA CIDADE QUELIMANE, 3 / BAIXA DA BANHEIRA - PRAÇA DE PORTUGAL

DESPORTOS

**F. C. PORTO, 4
WOLVER-
HAMPTON, 1**

Primeiro samba de Aimoré



O Porto ao ataque: uma constante

Belo espectáculo de futebol, o que ontem, à noite, se desenrolou no Estádio das Antas, assinado pelas equipas do F. C. do Porto e do Wolverhampton. Belo, porque esteve emotivo, veloz e com muito interesse, pela qualidade do futebol desenvolvido, tanto por parte do «onze» de Aimoré Moreira (agora muito diferente do que se apresentava na época anterior) como pela equipa inglesa, que deixou a melhor das impressões, pela excelente condição física que patenteia ainda, pelo jogo apolado desenvolvido: que muitas vezes pôs em sérios riscos a baliza de Tibi. E, numa delas, os ingleses conseguiram até obter o seu ponto de honra: aliás, justamente merecido pois trabalharam para isso desde o primeiro ao último minuto, nunca voltando as costas ao adversário. Antes pelo contrário: dando-lhe sempre luta e, quantas vezes, entrando em antecipação, o que veio a dificultar seriamente o trabalho dos «portistas».

Tudo começou bem para o F. C. do Porto pois, logo aos seis minutos de jogo, o inglês McAlle marcou um golo na sua própria baliza, oferecendo (assim) um autêntico brinde ao conjunto do brasileiro Aimoré Moreira. Mas, não viria a equipa das Antas a precisar deste golo, pois o futebol que praticou (especialmente nos últimos 20 minutos da primeira parte) foi mais que suficiente para fazer jus ao resultado obtido, já que Flávio perdeu uma excelente oportunidade de fazer funcionar o marcador, quando ficou isolado, apenas com o guarda-redes na sua frente. E, foi a partir dessa flagrante perda (registada aos 27 minutos do primeiro tempo) que os «portistas» carregaram no acelerador e foram lá para a frente fazer das suas: obtiveram rapidamente dois golos e puseram a cabeça à roda a todos os elementos da equipa britânica, que já nem sabia o que havia de fazer à vida. Sucedeu então, que o «team» das antas demonstrou a sua superioridade, o seu melhor futebol e entendimento, o que não vinha acontecendo até então, pois dera-nos antes a sensação de demasiado deslumbramento pelo golo, que os ingleses lhe haviam ofertado.

Todo o público «delirou» com os minutos finais desta primeira parte. E o caso não foi para menos, pois este conjunto

de Aimoré Moreira é, realmente, superior ao de Guttman. Falta-lhe, ainda, os 90 minutos nas pernas: isto, em relação ao confronto com o clube que ontem defrontou. Não é para surpreender, pois os ingleses já têm sete jogos feitos (seis do campeonato e um da «liga»), enquanto os «portistas» apenas efectuaram dois.

A segunda parte trouxe-nos um F. C. do Porto mais cauteloso e um pouco mais complicado no seu sector defensivo: é que Rolando havia ficado no balneário, entrando Vieira Nunes para o seu posto. E para o lugar deste entrou o brasileiro Marco Aurélio: então, notou-se a falta do loiro «portista». Passes muito miudinhos dentro da área, o que até então não havia acontecido, pois Rolando não só evitava que a bola estivesse a ser jogada nas proximidades da sua baliza como também arrancara muitas vezes lá para a frente, a complicar todo o meio-campo inglês.

Três golos de diferença era já muito bom.

Daí que os pupilos de Aimoré Moreira estivessem a praticar o futebol que mais lhes convinha e, por vezes, a abusarem demasiado da sua superioridade, o que raramente é benéfico: isso ficou demonstrado, pois acabaram por sofrer um golo que não estava previsto. Foi então necessário acelerar de novo e obter

o quarto tento: o da tranquilidade.

A equipa inglesa é demasiado irrequieta e muito atlética. Nunca se conformou: utilizando muito os defesas laterais e jogando continuamente para cima da baliza «portista», não deu um minuto de descanso ao antagonista, que teve de empregar-se a fundo.

Ainda bem que tal aconteceu,

pois este «novo» F. C. do Porto deixou bem patenteada a sua classe, como a querer dizer que tem uma palavra a proferir nesta edição da «Taça da U. E. F. A.» agora ainda no seu início. Estamos em crer que os «azuis-brancos» vão a Inglaterra assegurar a passagem para a fase seguinte.

FERNANDO PASSOS

REGISTO

NATAÇÃO: na secretaria do Clube Nacional de Natação, Rua das Gaivotas 2 (ao Conde Barão) estão abertas inscrições nos cursos de Inverno das escolas de natação, que têm início no próximo dia 1 de Outubro na Piscina Municipal do Areeiro (coberta e aquecida) e compreendem classes de ensino e aperfeiçoamento para crianças (dos 7 aos 12 anos), ensino elementar (a partir dos 13 anos) e para adultos de ambos os sexos.

Pugilismo: O combate de boxe entre George Foreman e Cassius Clay para o título mundial dos pesados, realiza-se em 30 de Outubro em Kinshasa (Zaire), anunciou Hank Schwartz, organizador do «match», que esteve marcado primeiro para 25 do corrente e depois foi adiado para 23 de Outubro, por Foreman se ter magoado. Não foi dada explicação para o novo adiamento de agora. Os dois «boxeurs» mantêm-se no Zaire até à data do combate, indicou mais Schwartz.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 DE 22 SETEMBRO 74

Açores, x21 111 x22 1xxx; Badaladas, 121 12x 122 11x1; Boa Nova, 121 112 1x1 1x11; Brados do Alentejo, x21 122 12x 11x2; O Emigrante, 121 1xx

111 1x11; Cavalcada do Ritmo, 111 111 1x1 x11; Centro Desportivo, 121 x11 22x 111x; O Distrito de Setúbal, 121

11x 1xx x1x1; O Benfica, 1x1 11x 22x x21x; Revista Desportiva, 121 1x1 x2x 12x2; Ritmo, 12x 11x 221 112x; O Concelho de Estarreja, 12x 1xx 11x 1x1x;

Correio de Coimbra, 12x 11x xxx 11x2; Correio do Douro, 1x1 1x2 122 1221; Correio do Vouga, 121 1x2 111 1212; A Defesa, 121 1xx 11x x222; As 10 espere por nós, x21 11x x11 1xx2; Diário do Alentejo, 1x1 111 211 1211; Diário de Coimbra, 111 111 x11 1211; Ecos de Cacia, 121 1x2 221 x212; Estrela da Manhã, 111 111 121 1x1x; Folha do Domingo, 1x1 112 1x1 1x11; Dos fracos não reza a História, 211 x12 12x x1x1; Gazeta das Caldas, 1xx 1x1 21x 12xx; A Ilha, 1x1 111 1x2 1x11; Jornal da Beira, 1x1 x11 21x 1211; O Jornal de Flegueiras, 1x1 11x 211 1x12; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal da Lixa, 1x1 11x 1x1 1111; Jornal de Notícias, 1xx 1x1 211 1x11; Jornal de Sintra, 1x1 11x 2x1 12x2; Jornal do Sul, 111 11x 1xx x2x1; Linhas de Elvas, 121 111 x22 x211; Litoral, 1x1 111 1x1 1xx2; Maria da Fonte, 1x1 111 121 1212; Mundo Desportivo, 1x1 11x 22x x21x; Notícias do Douro, 121 11x 2x1 1x12; Notícias de Évora, 1x1 11x 22x 12xx; Notícias de Flegueiras, 121 1x2 x12 11x1; Notícias de Gouveia, 121

1x1 12x 2x11; Notícias de Guimarães, 121 111 x21 12xx; Peça que não maça, 121 11x x11 12x2; Povo Algarvio, 1x1 11x 1x2 12x1; Póvoa de Lanhoso, 121 111 x21 12xx; Presença Coimbra, 12x 111 x21 121x; Programa Sem Nome, 1x1 112 x22 111x; Quadrante Desportivo, x11 1x1 211 x221; Quadrante Norte, 111 1x2 11x x211; Rádio Sports, 121 11x 111 1111; Reconquista, 121 1x2 1x1 1xx2; Renovação, 1x1 1x1 112 221x; Repórter do Dia-Angola, 121 11x 2x1 1x11; República, 1x1 x1x 122 22x2; Resenha Desportiva, 12x 111 1x1 1x11; Encontro Musical, x1x 1x2 1x1 111x; O Sorriso da hora do almoço, 1x1 211 xx2 2221; A Voz Desportiva, 1x1 1x1 21x 21x1; A Voz de Palmela, 1x1 11x 121 1211; A Voz dos Ridículos, 1x1 111 211 1111; Pajú Desportivo, 1x1 11x 2x2 1xx1; Talismã Desportivo, 12x x11 211 1x11; Domingo Alegre, 121 11x 1xx 1111; Roteiro Sonoro, 121 xx2 1xx 2x11; Terceiro Programa, x21 111 12x 2111; Passatempo, 122 222 1xx 22x1; Bondiazinho, x21 211 121 xx12; Vinte Ponto D, x12 221 11x x121; Extensão

10, x21 122 xxx 2121; Notícias do Totobola, 121 11x 1x1 1x11; A Minha Matriz, 121 1x2 x21 12x2; Estação de Rádio da Madeira, 1x1 1xx x11 12x2; Sporting, 121 121 x11 121x; Diário de Lisboa, 1x1 1xx 22x 1222; Manchete Desportiva, 121 x12 x21 1112; Penalti, 121 x12 111 x21x; Jornal Desportivo, 121 1xx 1x2 12x1; Voz do Casa Pia, 1x1 111 121 1211; Sempre Fixe, 1x1 11x x11 xx22; Auto Rádio, x2x 12x x12 1x11; Boletim Desportivo, 11x x22 2x1 12x1; Clube do Ar, 1x1 11x 111 121x; O Comércio de Leixões, 121 112 12x 221x; Diário do Porto, 12x 111 1x2 xx12; Estúdio 64, 112 112 x21 xxx; Miscelânea Musical, 111 111 111 1111; Montra do Êxito, 111 1xx x2x 22x2; Música e Desporto, 112 1x1 211 xx11; Placard Desportivo, 1x1 x11 2xx 22x2; Placard Desportivo Açores, x1x 211 112 221x; Programa da Manhã, 121 x12 111 121x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Panorama, 12x x1x 1xx 1121; Ritmo e Amizade, x22 11x x11 1xxx; Só Rádio, 111 x2x 111 21x2; O Primeiro de Janeiro, 12x 111 xxx x2x2.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. PARENSE-LEIXOES	82	12	1	10	1	1	
2. UNIAO TOMAR-BOAVISTA	18	31	46	2	4	6	
3. ATLÉTICO-ESPINHO	75	15	5	9	2	1	
4. VITÓRIA SETÚBAL-CUF	77	13	5	9	2	1	
5. PORTO-SPORTING	60	26	9	8	3	1	
6. ACADÉMICO-BELENENSES	38	35	22	5	4	3	
7. TIRSENSE-UNIAO COIMBRA	48	26	21	6	3	3	
8. FEIRENSE-VARZIM	27	35	33	4	4	4	
9. VILAVOENSE-SANJOANENSE	50	29	16	6	4	2	
10. LUSITANO-PORTIMONENSE	62	19	14	8	2	2	
11. ODIVELAS-MONTIJO	25	27	43	3	4	5	
12. UNIAO MONTEMOR-JUVENTUDE	52	33	10	7	4	1	
13. COVA PIEDADE-MARINENSE	46	23	26	6	3	3	

a) Nos termos do Art.º 102, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
121 111 1x1 1211

GRAL

**BENFICA, 4
VANLOSE, 0**

O gato e o rato

Sem conversas: começando a criar a lenda da «chapa 4», o Benfica cumpriu o seu terceiro espectáculo oficial da temporada e, tal como acontecera perante o Belenenses ou em Faro, saiu ileso (sem qualquer beliscadura) logrando os «habituais» quatro golos com entrada rubricada pela cabeça de Humberto Coelho. Apenas, ontem, nem precisou de pisar o acelerador: actuando entre o passo de tango e a calvagem do «rock», ensarilhou cedo as suas armas e ficou-se a olhar para o relógio, certo e convencido de que o tempo acabaria por contribuir para a história.

Enfim: esgrimindo com onze rapazes que se juntam aos domingos para dar uns pontapés na borracha (e durante a semana têm mais em que pensar) os profissionais do Benfica limitaram-se (e está certo) a garantir o salto da eliminatória da Taça das Taças.

De camisola branca (como anjos) os dinamarqueses do Vanlose bateram-se com raro apego, espicaçados pelo renome do parceiro mas muito tristes (contaram nas cabinas) por nem sequer terem pela frente o «celebrado» Eusebio que era bem bom que fosse lá, à Dinamarca». Porém mesmo sem a «estrela», continuando sem contar com Artur Jorge, dando folga à força que irrompe do tronco de Toni e estendendo o perdão a José Henrique, os homens da

«água» passaram pelo relvado um futebol de tal modo apoiado e com tantas reviravoltas na posição de cada pedra, que será difícil, para além de citar Henrique na baliza e Messias à beira das 18 jardas, encontrar definição logística para os demais comparsas. Pavic, inegavelmente uma das grandes conquistas do futebol português (e aqui está a pedra branca que aceitamos sempre como importação das estrangeiras) meteu ar nos pulmões dos alunos,

deu-lhes alegria e energia, enfiou-lhes pela cabeça abaixo a sebenta sobre o futebol moderno e, com a maior calma deste mundo, senta-se no banco e afaga a carteira que vai criando volume. Ante estes «vikings» de trazer por casa (apenas notas razoáveis para Kristtansen e Rossander) mandou repousar Bento, repescou Graça, envaideceu José Pedro e tornou a dar prêmio por inteiro ao preferido Moinhos. Com estes ou com outros (sabia bem) o espectáculo rodaria sobre esferas.

CENSURA

Por falar em «espectáculo», acode-nos à memória o triste «show» interpretado pelo dirigente Constantino Gomes e pelo técnico Ângelo Martins: a porta de acesso às cabinas, com dezenas de testemunhas embasbacadas, insultaram-se e, por mais um nadinha, tinhamos muros e estalada no cartaz. Foi pena que, uma vez mais, se tivesse

Por NEVES DE SOUSA

comprovado que o saneamento (tão pedido pelos trabalhadores do Benfica...) ainda não batesse à entrada da Luz. Tarefa (urgente) para o dr. Borges Coutinho e seus pares, de senso e espírito equilibrados.

ELOGIO

Mas, deixemos o extra para mergulharmos no essencial. Que poderá dizer-se do jogo? Apenas que Humberto Coelho fez o tradicional golito de cabeça e deslizou pela relva como um dourado peixe em aquário sem tubarões. Que os «encarnados» lograram dez cantos só na primeira parte, equilibrando-se depois esse «placard» com dois para cada lado no tempo final: ambos os cortes rubros para a cabeceira impulsionados pela testa de Messias, que bem esteve no exame da multidão. Que é necessário explicar a José Henrique (cartão amarelo) a latitude das faltas de correcção para com os árbitros. Que se impõe aplaudir Adolfo e Artur pelo estilo com que saltam das defesas para as extremas. Que terá de perdoar-se a falta de ritmo de Jaime Graça e o repouso desse guerreiro que se chama Simões. Tal e qual como é imprescindível (e honesto) registar a meia-tinta de Vítor Baptista e os fatais disparos de Jordão, a enguia que foge do prato para a sala. Salientar a «madeira» que pode ser burilada no escurinho José Pedro e a readquirida soberania de Moinhos, o atirador da alsa mal calibrada. Mas, e sobretudo, e de chapéu na mão, e com toda a vénia, vestir a camisola das cinco quinças a Vítor Martins e escrever-se para os vindouros que refule neste Benfica o sucessor do patrão Coluna. No pequeno corpo deste garoto de ontem ficou a imagem de belo na noite mal iluminada da Luz.



Nenê disparou: lá vai o segundo tento

Árbitro: o espanhol Sanchez Ibañez, que teve «pulso» num jogo sem problemas.

Benfica: José Henrique; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Jaime Graça (José Pedro), Vítor Martins e Simões; Nenê (Moinhos), Jordão e Vítor Baptista.

Vanlose: Jan Madsen (pintor); Erikson (negociante de artigos desportivos), Bostrom (mecânico),

Westergaard (empregado de balcão) e Soeborg (serrador); S. Madsen (litógrafo), Jeuse (empregado bancário) e Rossander (estudante); Kristtansen (condutor de táxi), Marritzen (tipógrafo) e Petterson (bancário).

Ao intervalo (2-0), Gols de Humberto Coelho (26 minutos), Nenê (37) e Jordão (65 e 90).



Humberto volta para o seu lugar, depois de ter feito o normal golinho de cabeça

A INTERSINDICAL DEFENDE UM SINDICALISMO UNITÁRIO

A Intersindical aprovou, em plenário, um documento em que examina aspectos fundamentais revelados em algumas das muitas opiniões vindas a público acerca do projecto da lei sindical em estudo, já que tais opiniões raramente têm em conta a unidade sindical na luta contra o grande patronato que está e estará sempre unido enquanto durar a luta de classes.

Aponta o documento que essa omissão pode, por um lado, verificar-se por desconhecimento ou confusão mas que, por outro lado, pode acontecer porque há quem, embora com a máscara da liberdade sindical, emita opiniões que são enviadas para a imprensa como o fim de criar um clima de confusão que funcione em proveito dos seus designios reaccionários. Como agentes que são do capitalismo, sabem perfeitamente que, se não houver uma central sindical unitária que reflecta os interesses comuns da classe trabalhadora face ao capital e, em especial, contra os monopolistas, a sua luta enfraquece. O documento alerta os trabalhadores para a gravidade da situação: Estas vozes jogam a favor do patronato quando preconizam pluralismo sindical.

No mesmo documento se afirma que as necessidades dos trabalhadores não derivam dos seus credos religiosos ou políticos mas sim do facto de serem trabalhadores. Esse é o seu motivo de unidade e, por isso, frente ao patronato, não pode haver divisões que enfraqueçam a firmeza na conquista de melhores condições gerais de trabalho. Mais: para o desenvolvimento democrático do País seria importante que os trabalhadores se mantivessem unidos em organizações sindicais únicas. Neste sentido, e para manter a todo o custo a unidade, os delegados da Intersindical não podem, nessa qualidade, intervir em comícios ou outras actividades partidárias, por porem em risco a unidade do Movimento Sindical.

Seguindo a mesma linha unitária, a Intersindical e os sindicatos nela filiados mantêm e manterão, em relação ao Governo Provisório, uma atitude de independência, apoiando as medidas governamentais que vão de encontro à satisfação dos desejos dos trabalhadores e criticando e combatendo quaisquer medidas que possam prejudicar os trabalhadores que representam.

O adeus de Bob Foster

O campeão mundial de «meios pesados», Bob Foster, envolvido em controvérsias com o Conselho Mundial de Boxe, anunciou que se ia retirar dos «rings».

Foster (de 35 anos) retira-se como o único lutador invencível em «meios pesados», incluindo 14 combates para defesa do título que arrebatou, em 1968, a Dick Tiger.

Estou cansado de que o Conselho Mundial de Boxe e a Associação Mundial de Boxe me digam com quem posso lutar e quando o posso fazer — declarou Foster.

O Conselho retirou, no mês passado, o título a Foster, embora a Associação ainda o reconheça como campeão do Mundo. O Conselho tomou aquela decisão depois de ter indicado a Foster que devia lutar com o inglês John Conteh, para a defesa do título mundial. Foster,

recusou, alegando que não lhe davam suficiente dinheiro.

Querem que eu dispute combates que não rendem dinheiro (afirmou Foster). Podia lutar por mais três anos, mas estou cansado de os ter à perna.

Foster e o seu «manager» afirmaram que lhes tinham sido oferecidos 200 000 dólares de garantia pelo «manager» de Len Huching. No entanto, tanto o Conselho como a Associação recusaram-se a considerar Len como o actual candidato número um ao título.

Huching nunca terá uma oportunidade de lutar para o título porque é negro como eu. Por isso quis-lhe dar uma oportunidade antes de me retirar — declarou Foster.

Na sua carreira, Foster obteve 51 vitórias. As suas seis derrotas e um empate foram assinadas em combates com pugilistas da categoria de «pesados».

Pavic está a remodelar o futebol benfiquista. Mas não só: por este documento se confirma a ideia do tal «futebol total» praticado pela turma da Luz. Ao contrário do que sucede com qualquer equipa, os jogadores não alinham para a fotografia nos lugares clássicos. Aqui, estão os avançados em pé e a chamada «defesa» em baixo. O que pode significar que cada jogador tem de estar preparado para alinhar em qualquer lugar

Futebol juvenil arranca para o futuro

O futebol juvenil arranca para o futuro: essa a conclusão da nota informativa da Federação Portuguesa de Futebol que acaba de nos chegar às mãos e que dá conta de uma série de iniciativas virgens entre nós susceptíveis de projectar o nosso futebol juvenil a nível que logo terá reflexos no futebol sénior.

Assim, estão deste já marcados encontros entre os técnicos de futebol das camadas de juniores, juvenis e iniciados, com vista ao planeamento das novas estruturas em que os torneios dessas categorias irão assentar. Amanhã, na sede da A.F.L., reunir-se-ão os técnicos dos clubes das associações de Lisboa, Santarém e Leiria (21 horas), para no dia 20, às 19 horas, se reunirem os técnicos dos clubes das associações do Porto, Viseu, Bragança, Aveiro, Coimbra e Viana do Castelo. No próximo dia 23, em Setúbal (às 21 horas) reunir-se-ão os de Setúbal, Évora e Portalegre e no dia 30 (às 19 e 30) os de Faro e Beja.

TORNEIO DA U.E.F.A.

Uma vez mais a nossa selecção de juniores estará presente no Torneio U.E.F.A. encontrando-se sedes de já marcadas as datas dos jogos com a Itália. Actuaremos primeiro em casa do adversário (a 19 de Fevereiro) e só depois em Lisboa (5 de Março). Estão combinados dois encontros de preparação, ambos

com a França: o primeiro a 1 de Janeiro no nosso País e a 15 de Março em Paris.

TORNEIO DE CANNES

Ficou também garantida a nossa participação no tradicional Torneio Internacional de Cannes, que se desenrolará de 26 a 31 de Março. Além da nossa selecção, participam as da Argélia, Brasil, França, Holanda, México, Polónia e Checoslováquia.

Estão já marcados os treinos para os primeiros seleccionados: em Lisboa (nos dias 7, 8 e 9 de Outubro) e no Porto (nos dias 9, 10 e 11 do mesmo mês).

CURSOS Rápidos de Dactilografia

Métodos modernos
ENSINO INTENSIVO
Inscrições no
Externato Continental
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100, 1.º

SEMINÁRIOS DE
DIRECÇÃO DE PESSOAL
E
GESTÃO, CO-GESTÃO E AUTO-GESTÃO
 NAS PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS COM A PARTICIPAÇÃO DO
DR. AYMERIC SIMON - LORIÉRE
 DEPUTADO DA ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA E PRESIDENTE DA COMIS-
 SÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS, FAMILIARES E CULTURAIS
 NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA
 DE 10 A 15 DE OUTUBRO
 INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: I. A. T. A.
 R. NOVA DO ALMADA, 81-3.º-Dt.º — TELEFONE 32 55 77

MECCA
 o prazer e a qualidade
 que viajam consigo
LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES
 À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

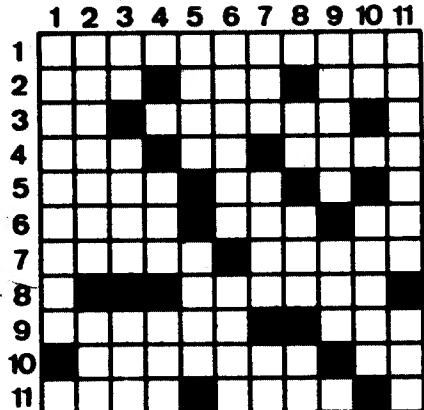
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10890

HORIZONTAIS

- 1 Indústrias.
- 2 Rio da Escócia. Medida de superfície. Dá mios.
- 3 Alumínio (s. q.). Arrecada.
- 4 Capital. Vi. Nome científico do pato.
- 5 Lavras. Amónio (s. q.). Artigo definido.
- 6 Invulgar. Chiste. Nome de letra.
- 7 Rio de França. Pequenos barcos de recreio.
- 8 Agravar.
- 9 Superior em qualidade. Vão.
- 10 Ligarias. Viração.
- 11 Sádios. Antiga veste larga e com abas e fraldão.



HORIZONTAIS

- 1 Carregariam.
- 2 Amofinaras. Pronome pessoal.
- 3 Zomba. Preposição. Atíliho.
- 4 Ribeira de Portugal. Tens.
- 5 Nome de homem. Justapor.
- 6 Atrações. Paz (fig.).
- 7 Prefixo que designa ar. Nome de um mês. Em partes iguais.
- 8 CONCEDE: Pátria. Nota musical.
- 9 Magnetizo. Tanto.
- 10 Nessa altura. Dano.
- 11 Brotasses. Reze.

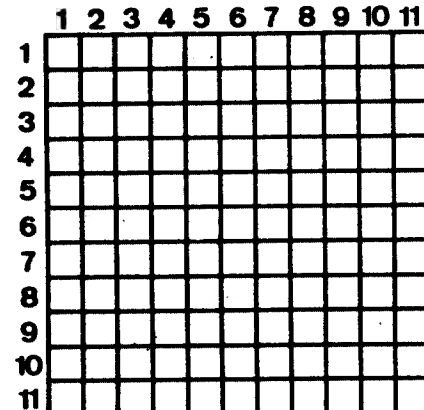
Resolva completamente este problema?
 Procure agora em segundo passelempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7048

HORIZONTAIS

- 1 Pequena faca ou punhal usado antigamente na Península Hispânica. Fronte.
- 2 Prendei com eles. Ligar.
- 3 Pronome possessivo. Tomada.
- 4 Taberna. Fizera doação de.
- 5 Vibração. O mais. Cercadura.
- 6 Preposição e artigo definido (pl.). Suspiros.
- 7 Bondosa.
- 8 Afia. Transpirara.
- 9 Explodi. Após.
- 10 Ladrões do mar. Pedra de altar.
- 11 Herdade delimitada por marcos. Encostai.



VERTICAIS

- 1 Fica. Porto e cidade de França.
- 2 Voejara. Filtrar.
- 3 Embarcações grandes. Grande mar.
- 4 Quinhentos e um em romão. Cabelos brancos. Braço de mar.
- 5 Óxido de cálcio. Bário (s. q.). Apelido.
- 6 Nota musical. Compaixão.
- 7 Passado. Carta de jogar. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 8 Artigo definido (ant.). Agora. Nome antigo da nota musical dó.
- 9 Assinalaram.
- 10 Basta. Chefe etíope. Invulgar.
- 11 Cidade de França. Uni por casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10889

HORIZONTAIS:

- 1 COÇAR. Era.
- 2 Or. Coas. Coos.
- 3 Mim. Pois.
- 4 Esmalarias.
- 5 Comiam. Ar.
- 6 COMER. Ais.
- 7 Ama.
- 8 Que. Bara. Ti.
- 9 Urrar. Osseo.
- 10 Erários. Osa.
- 11 Romão. Aal.

VERTICAIS:

- 1 COMEÇO. QUER.
- 2 Riso. Surro.
- 3 MMMC. Eram.
- 4 Oc. Alos. Ara.
- 5 Cosiam. Brio.
- 6 Aa. Ameia.
- 7 Rs. Rosa.
- 8 Pia. Aas.
- 9 Ecoaram. Sol.
- 10 Róis. Iates.
- 11 Aos. Es. Loas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7047

HORIZONTAIS:

- 1 Rande. Marca.
- 2 Atoa. Real.
- 3 Lo. Ulo. Asi.
- 4 Al. As. La. Cd.
- 5 Sarna. Erras.
- 6 Rua. Res.
- 7 Ira. Lis.
- 8 Am. Q. S. Amolo.
- 9 Ragu. Al.
- 10 Doais. Bivar.
- 11 Assar. Asara.

VERTICAIS:

- 1 Ralas. Carda.
- 2 Atolar. Mãos.
- 3 Noa. Rui. Gas.
- 4 Dá. Anarquia.
- 5 Usa. As. Sr.
- 6 Pl.
- 7 Olé. La. Ba.
- 8 Ar. Arri mais.
- 9 Rea. Resolva.
- 10 Cascas. Ar.
- 11 Aliás. Moura.

proverbo. Coçar e comer, começo quer.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

ANTOLOGIA
 O episódio desta noite intitula-se «Anatomia de um Falsário» e foi realizado por Alain Boudet.

2.º Programa (21.00)

OS CLÁSSICOS DO CINEMA
 Uma grande metragem da época do cinema mudo.

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»	12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Encontro	13.00 Sangue na estrada
13.15 «Dick Van Dyke»	13.30 Tudo em Família
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Da saúde e da vida	14.00 Saber não faz mal
14.25 Logo à noite	14.20 Logo à noite
14.30 Fecho	14.25 Fecho
2.º Período	2.º Período
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV infantil	19.35 TV juvenil
19.45 Em foco	20.00 Com todas as letras
20.45 TV palco	20.30 Em foco
21.00 Telejornal — 2.ª edição	21.00 Telejornal — 2.ª edição
22.00 Antologia	21.30 Histórias da música
23.30 Telejornal — 3.ª edição	22.00 Noite de cinema «Viva Zapata!»
23.45 Fecho	00.15 Telejornal — 3.ª edição
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.10 Encontro	20.15 Tudo em Família
20.25 «Dick Van Dyke»	20.40 Sangue na estrada
20.50 Da saúde e da vida	21.00 Vida de Octávio Mouret
21.00 Os clássicos do cinema	22.00 Impacto
22.30 Telejornal	22.40 Telejornal
23.00 Fecho	23.10 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5300
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.22
OCASO ÀS 19.38

DIA 23 DIA 1 DIA 2 DIA 15

rádio

EMISSIONA 1.º Programa
 16.00 Noticiário — rádio estudantil
 17.00 «Que quer ouvir?»
 18.00 Música popular portuguesa
 18.30 Música variada
 19.05 Programa infantil — música variada
 20.00 Jornal da noite
 21.30 Música variada
 21.45 Arte poética — música variada
 22.00 Formação política — música variada
 23.00 De um dia para o outro
 23.30 «O homem e a natureza» pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
 00.00 (entrada do MF: 1 de Lisboa) — SINAL HORÁRIO

2.º Programa
 16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
 18.00 Música portuguesa
 19.00 Canto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas
 20.00 Jornal da noite
 21.15 Invenções para duas vozes. BWV 772-786 (Johann Sebastian Bach) por Ralph Kirkpatrick (Clavicórdio)
 21.30 Missa n.º 18. Pange Lingua (Joaquim des Prés) pelos Madrigalistas de Praga. dir. por Miroslav Venhoda
 22.00 Obras de Bartok, Hindemith e Schostakovich
 23.00 Duplo concerto para piano, saxofone e orquestra (Raymond Chevreuille)
 23.20 Sinfonia n.º 2, em dó maior, op. 61 (Robert Schumann) orq. Filarmónica de Berlim, dir. por Rafael Kubelik

00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico — MF 2
 21.15 Música ligeira variada
 22.00 Intercâmbio musical — 1.ª parte — concerto pela Orquestra de Câmara Inglesa
 22.50 Intervalo: trio n.º 10, em mi bemol maior op. 44, para violino, violoncelo e piano (Beethoven)
 23.05 Intercâmbio musical — 2.ª parte — concerto pela Orq. de Câmara Inglesa
 23.50 Rondó em lá menor, Kochel 511 (Mozart) piano: Jorg Demus
 00.00 Junção (entra o 2.º programa) — «A grande música negra»
 00.58 Resumo do programa
 01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média
 16.00 Noticiário
 16.04 Programa CDC
 18.02 Programa movimento
 20.40 Programa movimento — rádio teatro
 21.03 Rádio «placard»
 21.32 Quando o telefone toca
 22.05 Antiquário
 22.30 Quando o telefone toca
 23.05 Varatojo conta-lhe...
 23.30 No Mundo aconteceu
 02.00 A noite é nossa
 06.00 Diário rural
 07.00 Talismã
Modulação de frequência
 16.00 Noticiário
 16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa
 19.04 Em órbita-1
 21.02 Boa noite em FM
 22.02 Clube à Gó-Gó
 00.02 Em órbita dois
 01.02 Banda sonora Sonipol
 02.00 Perspectiva
 03.00 Fecho.

Rádio Renascença
 16.00 Noticiário
 16.05 Radiorama
 18.00 Quinta-feira à tarde
 18.22 Palavra do dia — no final terço e bênção da Basílica dos Mártires
 19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens da R. Renascença
 19.30 Página 1
 21.05 Igreja é plural
 21.45 Pentagrama
 22.00 Quando o telefone toca.
 22.30 Esquema
 23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
 Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00
RÁDIO VOZ DE LISBOA
 Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
RÁDIO PENINSULAR
 Das 12.00 às 14.30
RÁDIO GRAÇA
 Das 14.30 às 19.30

tempo

Situação do tempo
 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 18º
 P. DOURADAS
 COIMBRA 15º
 PORTALEGRE 12º
 LISBOA 18º
 FARO 25º
 FUNCHAL 26º

TEMPERATURAS EXTREMAS
 BEJA
 Máxima 30,0º

WISEU
 Mínima 7,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL
 Água do mar 15,2º
 Atmosfera 18,5º

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR **BAIXA-MAR**
 5.58 4,2 m 11.34 0,7 m
 18.21 4,1 m 23.55 0,9 m

DIA 20
 6.40 4,0 m
 19.04 3,8 m 12.15 1,0 m

DIA 21
 7.23 3,7 m 0.34 1,2 m
 19.52 3,5 m 13.00 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado de Norte, neblina ou nevoeiro matinais para Norte do Mondego.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A. (Tel. 634721).

ALMIRANTE REIS
Nunes, R. Angela Pinto, 32. (Tel. 49756).

ALTO S. JOÃO
Dallon, Mouzinho de Albuquerque, 7-A. (Tel. 843571).

ALVALADE
Nova Torque, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a Entrecampos). (Tel. 760653); Maribel, Avenida de Roma 131-A. (Tel. 776235).

AREIRO
Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B. (Tel. 710331).

AVENIDAS NOVAS
Sa da Bandeira, Rua Marques da Bandeira, 36-42. (Tel. 41961-54672).

BAIRO DA LIBERDADE
Zanel, R. A. 182. (Tel. 651840).

BAIXA
Simões Pres, Rua da Prata, 115. (Tel. 362350).

BENFICA
Benfuz, Est. de Benfca, 444-A. (Tel. 782608).

CAMPO DE OURIQUE
Fimbor, Rua D. Maria Pia, 514. (Tel. 687949).

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B. (Tel. 869831).

CONDEBARRO
Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A. (Tel. 664238).

ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10. (Tel. 50593).

LAPA
Alb, Rua Santana à Lapa, 158. (Tel. 663562).

LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Torres, 83-A/B. (Tel. 791131).

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro Góio). (Tel. 382470).

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Coimbra, 16-A (junto à Piscineta). (Tel. 310581).

PENHA DE FRANÇA
Zena, R. General Justino, 21. (Tel. 832580).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C. (Tel. 720703-726395).

TURNO D-2

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A. (Tel. 637563).

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D. (Tel. 681515).

ALVALADE
Libia, Avenida da Igreja, 4-B/C. (Tel. 711681); Ceta, Rua Moura Gato, 3-B. (Tel. 710621).

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F. (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa, 9-C. (ao Bairro S. João).

AREIRO
Lustina, Avenida de Roma 18-A. (Tel. 725443).

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125. (Tel. 323446-370685).

BAIRRO DA ENCARNAAO
Zra, Praça das Casas Novas, 6-B. (Tel. 300172).

BELÉM
Bomêica, Rua da Junqueira, 38-40. (Tel. 638132).

BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C. (Tel. 703697).

CAMPOLIDE

Nova, Rua de Campolide, 297-C. (Tel. 687475); Romil, R. Rodrigo da Fonseca, 133. (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Borges, 30. (Tel. 660955).

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5. (Tel. 54808).

GRACA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39. (Tel. 862909); Higienica, Rua Heitor Sanguado, 20-A. (Tel. 844361).

LAPA
S. A. E. Silva, Filhos, Rua S. João Mala, 74. (Tel. 661010).

LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124. (Tel. 790332).

MOURARIA
Ferreira, Rua da Mouraria, 12. (Tel. 860464).

PEDROUCOS
Higienica, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viçosa, Rua Viçosa, 29-A. (Tel. 48966-533601).

SETE RIOS
Canta, Est. das Laranjeiras, 202-B. (Tel. 780841).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Almeida Nito, Av. C.G. Guerra, 64. (T. 212070).

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A. (T. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonnevillle Franco. (T. 2435147).

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98. (T. 2430090).

PARADE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência. (T. 2472948).

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A. (T. 261186).

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3. (T. 260008).

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal. (T. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C. (T. 280214).

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9. (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185. (T. 930072); Clabal, R. António Sardinha, 23-D. (T. 938551).

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D. (T. 971031).

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C. (T. 974161).

QUELUZ
G.H. Av. Miguel Bombarda, 28. (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51. (T. 950123).

CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B. (T. 2940781).

MEM MARTINS
Rodrigues Rato, Valentim. (T. 980456).

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26. (T. 2930391).

COLARES
Abreja. (T. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15. (T. 234100).

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8. (T. 204250).

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. (T. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, E. Nacional, 244-A. (T. 2040141).

BARREIRO
Higienica, R. D. Manuel I, 178. (T. 2073017).

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. (T. 2767356).

MOITA
União Molitense, Av. Dr. Teófilo Braga. (T. 239025).

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93. (T. 230035).

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67. (T. 229028).

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro. (T. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manillo, 12. (T. 24558).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51. (T. 2218580).

PORTO

2.º TURNO

SUB TURNO A

Batalha (de), Praça da Batalha, 26; Campo (de), Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1532; Foz de Sousa, Rua de Tânger, 1463; Infanta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Namão, 37.

SUB TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475; Garante, Rua Fernandes Tomás, 696; Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243; S. João, Rua Vale Formoso, 191; S. Sebastião, Largo dos Lóios, 36.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim; S. João, Rua Ferreira Borges; Palma, Praça do Comércio.

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15, 18.30 e 21.45
6.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney apresenta «PATO DONALD E C.ª». A grande parada das férias.

AVIZ (T. 47163)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)

15.15 - 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana! Technicolor um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)

15.30, 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Movielas B Color
MUITO NOVO PARA MATAR com John Marley e B.D. Thomas

CINEMA CASTIL (T. 530194)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana! Colorido
OS DIFÍCEIS VINTE ANOS com Olivia Piccoli, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscina
Amanhã 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Antestreia
RAFAEL O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

CINEARTE (T. 660446)

15.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Colorido
A TUNICA com Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature

CONDES (T. 322523/326710)

14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana! 70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (T. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTÚDIO (T. 555135)

15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri
este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direção dos Serviços de Espectáculos
Metro: Alameda

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)

14.30, 18.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana! Eastmancolor insolente, contestatário, irresistível! A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
A DÉCADA PRODIGIOSA de Claude Chabrol

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30, 18.30 e 21.45
8.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D - 18 anos)
Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (T. 661016)

15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

IMPÉRIO (T. 555134)

21.30
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Natalie Delon e Brigitte Bardot
15.15 e 18.30
Grupo D (18 anos)
O COWBOY DA MEIA-NOITE
Amanhã 18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Jane Fonda, Oscar da Academia, Grupo de Ouro da Ass. dos Críticos de Nova York no filme KLUTE

LONDRES (T. 801313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o filme da nova liberdade com Donald Sutherland, Elliot Gould, Tom Skerrit e Sally Kellerman. Palma de Ouro Grande Prémio do Festival Internacional Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)

15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PALE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (T. 538743)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana de encantos! Technicolor
Um tema mais do que actual! PILULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO!

ODEON (T. 326283)

21.30
Grupo A (6 anos)
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA. ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem

OXFORD (CASCAIS)

16.00 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
Richard Crenna, Stephen Boyd e Rosanna Schiaffino em UM HOMEM CHAMADO NOON

PATHE (T. 821933)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)

15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que linha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)

21.30
Interdito a menores de 18 anos
19.ª Semana!
Um acto de amor... como jamais foi visto no écran! AQUELE INVERNO EM VENEZA com Julie Christie e Donald Sutherland

ROYAL (T. 875037)

15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
A RAPARIGA INVENCÍVEL em complemento NOIVADO A ITALIANA

ROMA (T. 727778)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ROXI (T. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)

15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)

15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)

15.15 e 21.15
6.ª Semana!
Grupo D (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS EEZ MANCAMENTOS

VOX (T. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
17.ª Semana de êxito!
MALÍCIA com Laura Antonelli

EXPOSIÇÕES

SELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 4 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 6 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ª e 6.ª-feiras, das 21.30 às 24h.).

GAL'RIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

BARS BOITES

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SE. SIMBRA — Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Varedas, internacional. T. 26451/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Máio Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Matins. todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Figueira de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sítio quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DANCINGS



GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

Aumento de 25% nos transportes rodoviários

Considerando os sucessivos agravamentos verificados nos custos de exploração da indústria dos transportes, a I Série do «Diário de Governo» insere hoje uma portaria do Ministério do Equipamento Social e Ambiente (Direcção-Geral dos Transportes Terrestres) alterando a tarifa máxima em vigor desde 10 de Agosto de 1968.

Deste modo, a nova portaria fixa a tarifa máxima de 1500 por passageiro-quilómetro nas carreiras de passageiros, independentemente da sua classificação e uma tarifa mínima de 25 por passageiro-quilómetro nas carreiras afluentes e independentes.

Por último o documento fixa a tarifa mínima de 40 por passageiro-quilómetro nas carreiras concorrentes, salvo naquelas cujo percurso seja totalmente servido por comboios travias,

para as quais é fixada a tarifa mínima de 32 por passageiro-quilómetro. A importância total a cobrar por cada bilhete deverá ser arredondada para o múltiplo de 50 mais próximo.

No entanto, segundo nos esclareceram na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a portaria agora publicada apenas vem estabelecer as tarifas máximas e mínimas não significando que os aumentos nos bilhetes sejam daquela ordem, na medida em que só podem ser autorizados por despacho ministerial.

Deste modo parece estar já confirmado um aumento de preços nas carreiras suburbanas e interurbanas da ordem dos 25 por cento em relação aos bilhetes cobrados anteriormente, e que será posto em prática depois de cumpridos todos os trânsmites legais.

Sério risco de explosão salários-preços em Portugal — segundo a O.C.D.E.

PARIS, 19 — (R.) — O principal problema que a economia portuguesa enfrenta é um sério risco de explosão de salários-preços — anunciou ontem a Organização de Comércio e Desenvolvimento Económico (O.C.D.E.).

A O.C.D.E., com sede em Paris, fazendo a sua primeira revisão geral da economia portuguesa desde o golpe militar

de 25 de Abril, diz que «parecem prováveis nos próximos meses aumentos significativos de preços, do que resultará, mais cedo ou mais tarde, a anulação do poder de compra dos salários, dando por conseguinte um novo impeto à espiral inflacionária».

A O.C.D.E. acrescentou que existe um risco considerável de aumento de desemprego, de-

vido, principalmente, às forças deflacionárias na economia e, também a restrições severas relativas à emigração portuguesa para vários países europeus.

A O.C.D.E. frisa que a balança de pagamentos não é provável que venha a criar quaisquer problemas graves num futuro próximo, embora o «déficit» comercial para 1974 seja provável que aumente para 1500 milhões de dólares, em comparação com os 900 milhões de dólares de 1973.

Na opinião da O.C.D.E. quaisquer planos de acção económica a longo prazo terão de esperar até que certas questões sejam completamente esclarecidas, incluindo o fardo dos gastos com a defesa enquanto prossegue a descolonização.

Propostas de paz no Chile

Continuação da pág. 1

mento entregava à Junta o seu armamento, abandonava «o seu trabalho político» no seio das Forças Armadas e suspendia durante dois ou três anos, «qualquer oposição política activa». Em contrapartida o M. I. R. poderia continuar a «funcionar» legalmente no Chile em condições a estabelecer depois. Os seus militantes e dirigentes poderiam deixar livremente o País. Por fim, a Junta libertaria todos os membros do movimento detidos.

Segundo o documento, «o objectivo desta negociação com o M. I. R. era o de isolar e destruir o Partido Comunista Chileno, o qual de acordo com a S. I. F. A. é «dirigido de Moscovo». «Tentam, por todos os meios impedir a realização da unidade entre «A.U.P.» (Unidade Popular), o M. I. R. e sectores da «Democracia Cristã»

Governo de Angola

Falcão diz que a F.U.A. quer ser uma alternativa

LUANDA, 19 — (R./F. P./L./D. L.) — Empoçado hoje no cargo de secretário de Estado adjunto pelo almirante Rosa Coutinho, o eng.º Fernando Falcão, dirigente da F. U. A. (Frente de Unidade Angolana), afirmou ontem a jornalistas que a sua formação partidária pretende ser «um ponto de encontro para angolanos de todas as tendências» e «uma alternativa em relação aos Movimentos de Libertação».

O eng.º Falcão acrescentou ter tido já conversações com elementos da Unita e «contactos indirectos» com outro grupo, cuja identidade, entretanto, não revelou.

Sou contra todas as formas de racismo — disse Falcão.

A F. U. A., criada em 1961, dissolvida depois e agora, em 1974, de novo actuando no leque político angolano, bate-se pela independência por etapas e aceita todas as ideologias, «excluindo no entanto o extremismo», segundo declarou o agora secretário de Estado adjunto.

NÃO HOUVE ATAQUE A TEIXEIRA DE SOUSA

Um telegrama da «France-Presse» transmitido hoje de Kinshasa, noticiava um ataque

alegadamente feito anteontem por 60 homens do F.N.L.A., de Holden Roberto, à cidade de Teixeira de Sousa, no Leste. A operação ter-se-ia saldado por baixas importantes na guarnição portuguesa («o inimigo») em homens e material apreendi-

do. Em contacto com o S. I. P. das Forças Armadas, declarou-nos o capitão Vasconcelos: «Isso é absolutamente não confirmado. Não há qualquer notícia de alterações da situação em Teixeira de Sousa».

Comandos de Moçambique

Continuação da pág. 1

que o Governo Provisório dissolve esta organização.

Até agora só foram confirmadas as prisões de Gonçalo Mesquita e Luis Peixoto, responsáveis pelo Movimento de Moçambique Livre. Os outros não foram encontrados. Acontece o mesmo com os 200 agentes da P. I. D. E. — Polícia Secreta — libertados da cadeia pelos «ultras». No entanto, um deles, um negro chamado Chicolanga, reconhecido num bairro da cidade, teria sido linchado.

As personalidades africanas que apoiaram o movimento correm, evidentemente, maiores riscos, em caso de captura, do que os activistas brancos que, sem dúvida, vão ser deportados para Portugal. A sua presença ao lado dos «ultras» desacredita entre a população qualquer movimento da Oposição à Frelimo reforçando assim a determinação proclamada ontem por Joaquim Chissano, chefe da delegação da Fre-

limo, em não permitir a criação de «partidos artificiais».

No entanto, a tendência actual entre esta delegação é para a reconciliação. O alto comissário também deu conselhos neste sentido à imprensa, que com a rádio, multiplica os apelos à «confraternização». Na véspera da formação do Governo Provisório, esperada para o fim da semana, os membros do futuro Governo que continuam as consultas no «Hotel Cardoso», apenas a 100 metros do Palácio do Governo, desejam evitar um êxodo maciço dos dirigentes portugueses, difíceis de substituir pelo menos por agora.

TROCA DE PRISIONEIRO

DAR-ES-SALAAM, 19 — (F. P.) — O Governo português e a Frelimo, devem proceder hoje quinta-feira a uma troca de prisioneiros, segundo fonte segura. O local da troca não foi indicado, mas sabe-se que jornalistas assistirão.

O secretário da Emigração vai ao Canada

Acompanhado pelo capitão Maia (em representação do Movimento das Forças Armadas) e pelo dr. Manuel Areias, chefe do serviço de informação da Secretaria de Estado da Emigração, parte amanhã para o Canada, em visita de trabalho, o eng.º Pedro Coelho, titular daquela Secretaria de Estado.

Pedro Coelho segue no avião da TAP, directo a Montreal, com partida marcada para as 12 e 30. Amanhã mesmo jantará com a Comissão Organizadora da «Solidariedade Portuguesa 25 de Abril», que tomou a iniciativa de convidar o secretário de Estado da Emigração para esta visita. No sábado, ainda em Montreal, o eng.º Pedro Coelho visitará o Bairro Português (uma rua inteira habitada e com comércio de portugueses) e à noite assistirá a um jantar com a colónia lusa daquela cidade. No domingo

estará na aldeia de Sainte Therese — habitada também só por compatriotas — e assistirá a uma romaria à portuguesa, incluindo baile.

Na segunda-feira estará em Toronto, onde, possivelmente, contactará com entidades canadianas ligadas ao problema da emigração. Deve regressar a Lisboa na terça ou quarta-feira.

Sã Carneiro regressou

Regressou hoje de Bruxelas o dr. Francisco Sã Carneiro, secretário-geral do Partido Popular Democrático, que se deslocou àquela capital para estabelecer contactos com dirigentes da Comunidade Económica Europeia.

Sã Carneiro foi acompanhado na sua viagem por Manuel Alegria, dirigente do P. P. D., e demorou-se na Bélgica apenas três dias.

A visita dos dois políticos não teve carácter oficial, destinando-se a viagem ao estabelecimento de contactos com dirigentes europeus, da política e da economia. O acordo existente entre Portugal e a C. E. E. era um dos pontos que desejavam abordar nos seus contactos.

Multado «O Raio»

Além das multas aplicadas ao semanário «Expresso» e ao quinzenário «Resistência», que ontem noticiámos, uma terceira sanção desta espécie atingiu o semanário covilhense «O Raio». A comis-

são «ad hoc» para os meios de informação multou-o em 5 contos pela publicação, no passado dia 6, de um «cartoon» reproduzindo o general Galvão de Melo, da Junta de Salvação Nacional.

NOTAS VÁRIAS

O SECRETÁRIO DO TRABALHO EM VIALONGA

O secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalho, correspondendo a um convite que lhe foi dirigido pela comissão de trabalhadores da fábrica n.º 1 da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, visitou aquela unidade fabril. Foi saudado pelo trabalhador mais antigo, Carlos Alberto Rodrigues, que lhe fez a entrega de um cheque na importância de 165 950\$00, verba com que todos se associaram à campanha «Um dia de salário para a Nação». Falou em seguida outro trabalhador, Eduardo Duarte, e finalmente o dr. Carlos Carvalho salientou o significado da oferta e pediu a atenção dos trabalhadores para as dificuldades com que o Governo Provisório se tem debatido para levar a cabo a tarefa de renovação nacional que a si mesmo se impôs, tarefa que, «evidentemente, não poderá ser concluída a curto prazo».

«UM DIA DE SALÁRIO»

Num gesto bastante significativo, D. Berta do Carmo Carvalho, operária da Imprensa Nacional, presa pela P. I. D. E. em 1959, e agora readmitida, graças ao M. F. A., ofereceu ao Governo Provisório o seu primeiro ordenado mensal de 4 925\$00.

Entretanto, afluem ao Ministério do Trabalho outras participações na campanha «Um dia de salário para a Nação». Uma representação de delegados sindicais e de trabalhadores da Carris «Transportes Urbanos», entregou ao ministro Costa Martins um cheque na importância de 449 890\$00, manifestando o seu apoio ao Governo e ao M. F. A., bem como a esperança num Portugal renovado, que a todos proporcione um clima de justiça e equidade. O capitão Costa Martins, ao usar da palavra, chamou a atenção dos trabalhadores para a necessidade de se consciencializarem na defesa dos seus legítimos interesses, sem deixarem, todavia, «de ter em atenção que o País atravessa um momento crítico».

TRABALHADORES DE SANTARÉM

Após um dia de greve, foi concluída na Chamusca uma convenção colectiva de trabalho rural, que entrou em vigor ontem. O documento foi assinado após reunião na delegação do Ministério do Trabalho, entre representantes do Sindicato dos Operários-Agrícolas de Santarém e dos Agricultores. Perante a convenção, os trabalhadores puseram fim à greve. Brevemente serão divulgadas as cláusulas do acordo.

FALÊNCIA DA NOVIL

Efectua-se amanhã, às 14 e 30, no Ministério do Trabalho, uma reunião de credores dos laboratórios Novil, que declararam falência. O objectivo da reunião é evitar que a falência se concretize, arrastando para o desemprego cerca de cem trabalhadores.

FESTIVAL DE LUXO

A FAVOR DO HOSPITAL INFANTIL DE S. JOÃO DE DEUS DE MONTE-MOR-O-NOVO

CAVALIROS
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
JOSE JOAO ZOIO
R. CHIBANGA
RAMON CURRILLO
A. AFONSO MARTIN
ANTONIO POEIRA
ANTONIO MANUEL

FORÇADOS AMADORES
DE MONTE-MOR-O-NOVO
capitaneados por
António José Zuzarte

8 — TOIROS — 8
4 DE MARCOS NUÑES
E 4 DE CABRAL ASCENÇÃO

GRUPO A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE, ÀS 22 HORAS